

Alan Queiroz da Costa
Elaine Prodocimo
Rafael Moreno Castellani
Vivian Marina Redi Pontin
(Organizadores)

Anais do VI Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

Desafios da Intervenção Profissional em Educação Física: esporte, saúde e lazer



20 a 22 de setembro de 2018
UNICAMP / Campinas-SP

Realização



Apoio



Ficha Técnica

VI Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

Desafios da Intervenção Profissional em Educação Física: esporte, saúde e lazer

20 a 22 de setembro de 2018

UNICAMP / Campinas-SP

Comissão Organizadora

Presidente: Elaine Prodócimo

Coordenador Geral: Rafael Moreno Castellani

Alan Queiroz da Costa

Ana Carolina Capellini Rigoni

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros

Flávia Martinelli Ferreira

Mariana Zuanetti Martins

Rebeca Signorelli Miguel

Rosa Malena Carvalho

Vivian Marina Redi Pontin

Luís Filipe Mendonça Figueira

Maísa Ferreira

Marina Contarini Boscariol

Mario Luiz Ferreira Nunes

Nara Romero Montenegro

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro

Samuel Ribeiro Dos Santos Neto

Sandro Natalício Prudêncio

Sergio Settani Giglio

Silvia Cristina Franco Amaral

Simone Paiva

Equipe de apoio

Bruno Modesto Silvestre

Carlos Fabre Miranda

Carlos José Martins

Emerson Teodorico Lopes

Felipe De Ornelas

Fidel Machado De Castro

Frederico Jorge Saad Guirra

Julia Barreira Augusto

Letícia Bartholomeu De Queiroz Lima

Lucas Grilli Felizardo

Comissão Científica

Alan Queiroz da Costa (SEME/SP)

Ana Carolina Capellini Rigoni (UFES/ES)

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros (UNICAMP/SP)

Elaine Prodócimo (UNICAMP/SP)

Flávia Martinelli Ferreira (UNB/DF)

Rafael Moreno Castellani (FAM/SP)

Rebeca Signorelli Miguel (UNICAMP/SP)

Vivian Marina Redi Pontin

(UNICAMP/SP)

Instituições promotoras

Secretaria Estadual de São Paulo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Secretaria Estadual de Espírito Santo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Secretaria Estadual do Rio de Janeiro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Faculdade de Educação Física – FEF-Unicamp

Apoio

Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Centro Esportivo Virtual

Editores Autores Associados

Editores Fontoura

FICHA CATALOGRÁFICA

F779 Congresso Sudeste de Ciências do Esporte (6.: Campinas, SP).
Anais do VI Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 20 a 22
de setembro / organizadores Alan Queiroz da Costa et al. –
Campinas, SP: FEF/UNICAMP: CBCE, 2018.

Desafios da intervenção profissional em educação física,
esporte, saúde e lazer.

ISBN: 978-85-99688-45-8

1. Educação Física. 2. Esportes. 3. Saúde. 4. Lazer. I. Costa,
Alan Queiroz da et al. II. VI Congresso Sudeste de Ciências do
Esporte. III. Desafios da intervenção profissional em educação física,
esporte, saúde e lazer. IV. Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação Física. V. Colégio Brasileiro de Ciências do
Esporte. VI. Título.

613.7
796.4

SUMÁRIO

Apresentação	10
Programação Geral	11
Apresentações Orais	13
A ANÁLISE DO CARÁTER IDEOLÓGICO DO SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE “ESPORTE NA ESCOLA” DO ESPORTE ESPETACULAR	14
A APLICAÇÃO DO PEDÔMETRO EM PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS	15
A COPA DO MUNDO DE 1950 NO OLHAR DA IMPRENSA PAULISTA ..	16
A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM IMPRESSO MÉDICO NO RIO DE JANEIRO DO FINAL DO SÉCULO XIX.....	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IMPRESSO CONFERÊNCIAS POPULARES: 1870-1879.....	18
A ICONOGRAFIA COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EXPERIÊNCIA DE CLASSE E TEMPO.....	19
A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NA PERSPECTIVA DOS(AS) PROFESSORES(AS).....	20
A PRODUÇÃO HISTÓRICA NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE.....	21
ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS POR PACIENTES COM HISTÓRICO DE CÂNCER	22
ANÁLISE DA REPRODUTIBILIDADE DO <i>ILLINOIS AGILITY TEST</i> APLICADO A SALONISTAS	23
BNCC: A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO GERENCIAL NA EDUCAÇÃO	24
CONVIVÊNCIA ESCOLAR: VAMOS BRINCAR E JOGAR?	26
DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	27
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE NADO SEMI-ATADO PARA DETERMINAÇÃO FORÇA, VELOCIDADE E POTÊNCIA DE NADADORES	28
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TECNOLOGIA POLÍTICA: GOVERNAMENTALIDADE BIOPOLÍTICA NO BRASIL E NA COLOMBIA.....	29
EFEITOS DA MÚSICA ASSÍNCRONA EM ESFORÇOS SUPRA LIMIAR ANAERÓBIO EM CICLOERGÔMETRO	31

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	32
ELABORAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DO GESTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROCESSOS DE MEDIAÇÃO DOCENTE	34
EMOÇÕES VIVENCIADAS POR ATLETAS EM PRÉ- COMPETIÇÃO....	35
ENTRE GOVERNOS, PRIVAÇÕES E LIBERDADE: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	36
FATORES RELACIONADOS AO SEDENTARISMO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	37
FUNÇÃO DESPORTO E LAZER E O FINANCIAMENTO DO ESPORTE E LAZER NO ESTADO DE SÃO PAULO/SP	38
GEORGES HÉBERT E A IMPRENSA BRASILEIRA: NOTAS ACERCA DA LEGITIMAÇÃO DO ESPORTE (1920-1930)	39
GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PANORAMA DE UM CAMINHO A SER EXPLORADO.....	40
HÁ RELAÇÃO DO ESTRESSE EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA COM A FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO?	41
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	42
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE AGILIDADE E COM DUPLA TAREFA NA FUNÇÃO FÍSICA DE IDOSOS	43
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E COM DUPLA TAREFA SOBRE A FUNÇÃO FÍSICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS.	44
INTERFERÊNCIA DA POSTURA CORPORAL NAS MEDIDAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA	45
MÉTODO OBJETIVO E SUBJETIVO DE MONITORAMENTO DIÁRIO NO MUAY THAI: EXISTE RELAÇÃO?.....	46
O ADVENTO DE UM ESPORTE NÁUTICO: A PROVA HERÓICA DE NADO EM FORTALEZA NAS DÉCADAS DE 1930-1940.....	47
O BRINCAR NA MARGEM DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	48
O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS.....	49
O CURRÍCULO E A PRODUÇÃO DO SUJEITO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	50
O ESCORE GERAL DA PSE NA SESSÃO PODE VARIAR COM INTENSIDADE PRESCRITA OU AUTO-SELECIONADA?	51
O ESPORTE EM SÃO JOÃO DEL-REI NA DÉCADA DE 1940 NAS PÁGINAS DO JORNAL “O CORREIO”	52
O PROFESSOR DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	53

POLÍTICAS CURRICULARES E A PRODUÇÃO DO CORPO INFANTIL	54
PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIVERTIMENTOS E ESPORTE JUNTO À NATUREZA - O “PLANO PRESTES MAIA” PARA CAMPINAS	55
PROGRAMA JOÃO DO PULO: O ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO NA MIRA DAS FORÇAS ARMADAS	56
QUALITY OF LIFE AMONG DISABLED ATHLETES AND NON-ATHLETES WITH DISABILITIES	57
REDESCOBRINDO A GINÁSTICA HISTORIADA NO CONTEXTO ESCOLAR: uma revisão sistemática da literatura.	58
REDISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FISCAIS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO/ME (PST/ME)	59
RELAÇÃO DA VARIAÇÃO DIÁRIA DA RECUPERAÇÃO E DISTÂNCIA PERCORRIDA NA CORRIDA	60
“SERÁ ISSO ESPORTE”? JOGOS DE AZAR E CAMPO ESPORTIVO NA SÃO PAULO DOS ANOS 1930.	61
TRANSEXUALIDADE E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: NOTAS SOBRE TIFANNY ABREU	62
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	63
UMA ANÁLISE SOBRE AS RESOLUÇÕES DAS ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	65
UTILIZAÇÃO DA MÚSICA ASSÍNCRONA ALTERA A DETERMINAÇÃO DO LIMAR ANAERÓBIO EM CORRIDA?	66
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E MATURAÇÃO BIOLÓGICA EM JOVENS FUTEBOLISTAS	67
VIOLÊNCIA, GÊNERO E ESCOLA	68
Apresentações de Pôsteres	69
A CARGA EXTERNA DE TREINAMENTO NA CORRIDA POSSUI RELAÇÃO COM A RECUPERAÇÃO DURANTE MICROCICLOS?	70
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFF E SEU DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	71
A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL	72
A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE	73
A OBESIDADE INFANTIL E O SEDENTARISMO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	74
APROXIMANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	75
AS GINÁSTICAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE	

AMERICANA SP	76
ATIVIDADES RECREATIVAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.	77
BRINCADEIRAS POPULARES DE PAIS E PROFESSORES DE CRIANÇAS NO ENSINO INFANTIL	78
CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA AERÓBICA NO COMBATE ÀS ALGIAS VERTEBRAIS	79
DIFERENÇA DA FORÇA DE MMII NA FASE FOLICULAR DO CICLO MENSTRUAL ENTRE TREINADOS E INICIANTEs	80
ESTUDOS SOBRE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICENTRO	81
EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	82
FISICULTURISMO E MULHERES: ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS	83
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REGIME ESPECIAL NO PIAUI DE 1998 - 2007	84
GÊNERO E SUAS RELAÇÕES COM AS ARTES MARCIAIS.....	85
GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA: AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE UMA SESSÃO DE TREINO	86
IMC, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E DO QUADRIL (RCQ) EM UNIVERSITÁRIOS	87
INTERVENÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO, MOBILIDADE E COGNIÇÃO EM IDOSOS.	88
JOGOS E BRINCADEIRAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	89
MAPEAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO DE JANEIRO.....	90
MOTIVAÇÃO EM ESPORTES UNIVERSITÁRIOS COLETIVOS: EXISTE DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES?	91
MULHER E ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIRAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO.....	92
O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	93
OS CORPOS DA DANÇA NO CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	94
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM DIFERENTES CADÊNCIAS NA FASE EXCÊNTRICA DO EXERCÍCIO	95
POSTURA, POSICIONAMENTO E EFICIÊNCIA DE DEFESAS EM	

ARREMESSOS DE 9 METROS	96
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	97
PROGRAMA REDE MULHER: O RESGATE A DIGNIDADE POR MEIO DA EXPRESSÃO CORPORAL	98
SEDENTARISMO E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL (IAC) EM UNIVERSITÁRIOS	99
TREINAMENTO COM O MÉTODO PILATES EM MULHERES COM E SEM DOR LOMBAR: UM ESTUDO PILOTO	100
TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA GUIADO PELA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA.....	101
UMA CARTOGRAFIA DO CONSTRUIR-SE DOCENTE	102
VIOLÊNCIA: OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO	103

Apresentação

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade científica que congrega pesquisadores, docentes e alunos inseridos no campo da Educação Física e Ciências do Esporte, fundado em 1978 e desde então tem se posicionando, no campo político e acadêmico, como importante instituição representativa, visto que ocupa cadeira em diversos órgãos governamentais e é a única entidade científica da Educação Física filiada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Tem como uma de suas principais propostas, organizar seu evento científico Nacional/Internacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), sendo considerado um dos eventos de maior grandeza e importância na área.

Os eventos regionais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte se tratam de importantes congressos no âmbito da Educação Física brasileira possibilitando compartilhamento de conhecimento, seja por meio de apresentação de pesquisas (em andamento e concluídas), seja por meio de discussões/debates de temas apresentados em palestras e mesas redondas, por todas as regiões do Brasil.

O Congresso Sudeste de Ciências do Esporte apresenta-se como importante oportunidade para disseminação e compartilhamento da produção acadêmica brasileira, sobretudo dos Estados que compõem a região sudeste, cuja proposta passa por reunir pesquisadores, professores e alunos oriundos das mais importantes universidades nacionais desta região, fazendo-se representar, dentre outras, entidades como a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de São Carlos, além das Estaduais Paulistas, USP, UNESP e UNICAMP, essa última, sede da sexta edição.

Esse evento possui uma temática atual e importante e contou com uma programação variada e com convidados de outras regiões, tal como na conferência de abertura. Mesas redondas, palestras, apresentações de tema livre e pôsteres, bem como a atividade cultural, proporcionaram que os objetivos do Evento fossem contemplados.

Ter a Unicamp, especificamente a Faculdade de Educação Física, como sede do evento também é bastante significativo, pois além de constituir-se como instituição de referência nacional, foi espaço de fundação do CBCE e pode situar, uma vez mais, esta importante instituição brasileira como sede de um evento e espaço de compartilhamento e disseminação do conhecimento produzido historicamente no campo da Educação Física.

Comissão Organizadora

Programação Geral

20/09 (Quinta feira)

- **18h00 – Credenciamento**
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)
- **19h00 as 20h00 – Cerimônia de abertura**
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)
- **20h00 as 21h30 – Conferência de abertura:** Desafios da intervenção profissional: licenciatura e bacharelado. Prof. Dr. Alex Branco Fraga – UFRGS
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)

21/09 (Sexta feira)

• **09h00 as 11h00 – Minicursos:**

1. **Pedagogia do Esporte** – Prof^ª. Dr.^ª. Larissa Galatti – UNICAMP
(Sala 5 – prédio 1 – salas de aula FEF)
2. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer** – Prof. Ms. Bruno Modesto e Prof. Ms. Carlos Fabre Miranda – FEF-Unicamp
(Sala 2 – prédio 1 - salas de aula FEF)
3. **Escola** – Prof^ª. Dr.^ª. Marina Hisa Matsumoto – SEE de São Paulo
(Sala da Congregação – prédio da biblioteca FEF)
4. **Esporte e Mídia** – Prof^ª. Dr.^ª. Mariana Z. Martins – UFES
(Sala 8 – prédio da biblioteca FEF)
5. **Treinamento** – Prof^ª. Ms. Julia Barreira Augusto – Faculdade Anhanguera de Campinas
(Laboratório de informática – prédio da biblioteca FEF)

- **11h15 as 12h00 - Apresentação de Pôsteres** (programação em anexo)
(Mini ginásio – FEF/UNICAMP)

• **11h30 as 13h00 - Reuniões institucionais:**

- Secretarias Estaduais CBCE (Sala 2)
- Docentes dos Institutos Federais (Sala 9)

- **14h00 as 17h40 - Apresentações Orais** (programação em anexo)
(Salas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e Congregação – FEF/UNICAMP)

- **19h00 as 21h00 - Mesa Redonda:** "Regulamentação da profissão. O conselho profissional na atuação docente na Educação Física".
Prof. Dr. Alexandre J. Drigo – UNESP e Prof. Dr. Lino Castellani Filho – UnB
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)

• **21h00: Atividade Cultural**

Bar RUDÁ (Av. Santa Isabel, 490 - Barão Geraldo, Campinas)



22/09 (Sábado)

- **09h00 as 11h00 - Palestra de encerramento:** Desafios da intervenção profissional: Educação Física e Saúde. Prof^ª. Dr.^ª. Marília Velardi – USP
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)
- **11h00 as 12h00 - Encerramento do evento e reunião dos associados do CBCE**
(Salão Nobre da FE/UNICAMP)



Apresentações Orais

A ANÁLISE DO CARÁTER IDEOLÓGICO DO SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE “ESPORTE NA ESCOLA” DO ESPORTE ESPETACULAR

Khalmel Gabriel Lima de Oliveira, Vinicius Eduardo Leite Batista
Secretaria Municipal de Educação de Congonhas - Congonhas - Minas Gerais;
Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais

Área Temática: GTT – Comunicação e Mídia

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa construída pelo Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (Labomídia) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) que buscou analisar a série “Esporte na Escola” exibida pelo programa Esporte Espetacular da Rede Globo durante o mês de janeiro de 2017. Dada pesquisa analisou todos os episódios desta série que retratou as realidades da Educação Física Escolar no Brasil, Inglaterra, Estados Unidos e Japão; sob a ótica de tal emissora de TV. Com isto, este trabalho se debruça apenas sobre o segundo de quatro episódios desta série, o qual apresenta fatos sobre a Educação Física nas escolas da Inglaterra. Assim, o presente trabalho busca entender como dada emissora direciona o debate sobre a realidade Inglesa, entendendo toda a conjuntura existente naquele país. Além disto, este visa entender por meio da leitura da obra de John B. Thompson intitulada por “Ideologia e Cultura Moderna” quais foram os possíveis modos de operação utilizados pela TV Globo sobre a temática em voga. Do ponto de vista metodológico esta pesquisa foi pautada por uma investigação exploratória, de natureza qualitativa, na busca por entender o que pode ser visto por trás do episódio analisado. Foi identificado nas narrativas do segundo episódio um demasiado uso da legitimação (modo de operação da ideologia segundo John B. Thompson), sendo ele a tônica do discurso apresentado no vídeo. Constatamos que o episódio justifica a Educação Física no contexto escolar através da prática esportiva destacando a relação entre programas esportivos desenvolvidos na escola e a formação de atletas olímpicos. Percebemos também que a Educação Física é colocada a serviço de uma formação intelectual, em detrimento a uma prática pedagógica legítima e autônoma.

Palavras-chave: Análise Ideológica; Mídia-Educação Física; Esporte na Escola.

A APLICAÇÃO DO PEDÔMETRO EM PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Wellington Gonçalves Dias², Felipe de Ornelas¹, Vlademir Meneghel², Guilherme Borsetti Businari¹, Danilo Rodrigues Batista², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 – Faculdade de Americana, Americana, São Paulo

Área Temática – GTT Atividade Física e Saúde

Introdução: Esse trabalho descreve a produção do conhecimento relacionado ao equipamento pedômetro em periódicos nacionais do qualis Capes na área de Educação Física. **Objetivo:** O objetivo foi identificar na literatura nacional quais as principais finalidades do pedômetro e suas aplicabilidades práticas. **Metodologia:** Para tal, utilizamos as palavras chaves Pedômetro, Nível de Atividade Física Habitual e Passos Por Dia para busca realizada em 8 periódicos de língua portuguesa: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Motricidade, Motriz, Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano (RBCDH) e Revista da Educação Física. O estudo dispõe de publicações do ano de 2001 até 2018. Foram analisados 24 artigos extraídos de periódicos da área da Educação Física com classificação Qualis Capes B1. Dos 24 artigos levantados, 2 foram excluídos por não utilizarem pedômetros e os 22 artigos incluídos foram divididos em subáreas do conhecimento. **Resultados:** A frequência absoluta e percentual de artigos por subárea foi: Pedômetro e Classificação do Nível de Atividade Física Habitual (NAFH) (7, 31,8%), Pedômetro e Predição de Saúde (9, 40,91%), Pedômetro e Promoção da Atividade Física (4, 18,18%), Pedômetro e Acelerômetro (2, 9,09%), e Pedômetro e Parâmetro Fisiológico (0, 0%). O pedômetro tem sido utilizado com maior ênfase, por pesquisadores brasileiros, na predição de saúde e consecutivamente na classificação do NAFH. Não foram encontradas pesquisas mostrando associação do pedômetro com parâmetros fisiológicos como consumo de oxigênio (VO₂), metabolismo aeróbio e anaeróbio, frequência cardíaca e lactato. Porém foi verificado que o pedômetro pode ser utilizado com eficácia como estratégia para promoção de atividade física. Do mesmo modo, observa-se que o acelerômetro está, cada vez mais, sendo utilizado em comparação com o pedômetro. **Considerações Finais:** Pode-se inferir que há necessidade de pesquisas envolvendo pedômetro e parâmetros fisiológicos, usufruir mais do pedômetro como estratégia de promoção de atividade física e também realizar mais pesquisas envolvendo pedômetros e acelerômetros.

Palavras-chaves: Pedômetro, Nível de Atividade Física Habitual, Passos Por Dia.

A COPA DO MUNDO DE 1950 NO OLHAR DA IMPRENSA PAULISTA

Harian Pires Braga, Heloisa Helena Baldy dos Reis
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP

GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

O futebol brasileiro possui grande significado como patrimônio da cultura imaterial e, para além das dinâmicas próprias do esporte – nos termos de campo esportivo de Pierre Bourdieu – opera como um “discurso horizontal” dentro da sociedade. Tal conceito propõe pensar o futebol como uma série de códigos de livre trânsito que transpõe parte das marcas, materiais e/ou simbólicas, de separação social, sendo elemento de inteligibilidade nos processos de construção identitária. Esses processos possuem pontos de tensão e de porosidade muito complexos e, para as nações, não são imagens únicas, sólidas, totalizantes e acabadas. Pelo contrário, alguns fatos ganham protagonismo numa pretensa história nacional, como o caso da Copa do Mundo FIFA de 1950, no Brasil. Naquele momento de forte apelo ao discurso modernizador, o campeonato de futebol masculino é alçado à síntese do binômio desenvolvimento e atraso. O ponto alto do debate é estampado, como tragédia nacional, após a derrota e a perda do título mundial para a seleção uruguaia, na partida final realizada no Maracanã, suntuoso monumento símbolo suntuoso construído para o evento. O presente trabalho, decorrente da pesquisa de mestrado “A Doce recordação do que não vivi: a constrição da identidade nacional nas Copas do Mundo (1938-1950)”, discute, como objetivo central, as pluralidades possíveis no processo de construção de identidade nacional no Brasil por meio do futebol, tendo a imprensa paulista como interlocutora. No trabalho metodológico de análise documental, recorreu-se aos jornais do Grupo Folha – Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite – no período de três meses que antecedeu ao mundial e nos dias de sua realização. Foram analisadas as primeiras páginas e a sessão esportiva – nem sempre organizada – das edições que circularam no período, buscando tratar, como fonte primária, o espaço e o tipo de conteúdo publicado sobre o torneio. Com essas leituras percebeu-se uma atenção distinta ao mundial por parte da imprensa, fora do Rio de Janeiro, que noticiava, concomitante, eventos locais de futebol e outros esportes, com destaque. Tais constatações não diminuem a força do futebol como elemento identitário e de memória coletiva – especialmente o mundial de 1950 – mas possibilitam pensar outras dinâmicas sobre a questão.

Palavras chaves: Copa do Mundo, futebol, identidade nacional.

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM IMPRESSO MÉDICO NO RIO DE JANEIRO DO FINAL DO SÉCULO XIX

Yuri Santos de Menez¹, Laryssa Rangel Guerra¹, Felipe Lameu dos Santos^{1;2}
¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ; ²Universidade
 Castelo Branco, Rio de Janeiro – RJ

Área Temática – GTT: Memórias da Educação Física e Esporte

O final do século XIX foi um período de grandes transformações sociais e culturais na cidade Rio de Janeiro. Os saberes médicos foram dos mais importantes nessas transformações. O objetivo desse trabalho é compreender as representações médicas sobre a educação física em um impresso do período, os *Annaes Brasilienses de Medicina*. Segundo os autores que publicaram nesse impresso, o Rio de Janeiro apresentava uma realidade insalubre, contaminado com diversas formas de miasmas e com um clima quente e úmido que seriam as causas para que algumas doenças estivessem presentes no cotidiano das pessoas que ali viviam. Porém, parte dos médicos que escreviam no impresso pesquisado, defendiam que o clima do Rio de Janeiro não era o principal causador das enfermidades acometidas pela população, e sim os hábitos europeus que passaram a ser usados pelas pessoas que viviam no Rio de Janeiro. Para solucionar essas questões as normas de higiene deveriam ser seguidas e a educação física seria uma ferramenta de implantação dos conceitos higienistas. Uma parte da educação física recomendada era a ginástica racional. Ela deveria ser aplicada em todos os indivíduos, mas com diferentes aplicações, pois as pessoas apresentavam funções sociais distintas. Enquanto os homens precisavam que a ginástica lhe desenvolvesse força para realizarem as diversas tarefas diárias enfrentadas por eles, as mulheres precisavam da ginástica para desenvolver principalmente as funções maternas e a capacidade de educar fisicamente as crianças. A ginástica também era encarada como importante elemento na formação integral do indivíduo dando suporte para a formação de um corpo forte capaz de suportar uma mente forte. Mesmo sabendo que o saber médico não era o único que podia agir na educação física, nesse trabalho, percebemos que as representações contidas no impresso pesquisado viam a ginástica racional como importante elemento da educação física e ferramenta higiênica.

Palavras-chaves: Rio de Janeiro, ginástica, higiene.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IMPRESSO CONFERÊNCIAS POPULARES: 1870-1879

Laryssa Rangel Guerra¹, Yuri Santos de Menez¹, Felipe Lameu dos Santos^{1 2}

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ; ²Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro – RJ

Área Temática – GTT: Memórias da Educação Física e Esporte

O lazer surge como fenômeno social e cultural na Europa dos séculos XVIII e XIX. Nesse contexto as sensibilidades sobre o tempo do trabalho e do não trabalho se ressignificam. Na tentativa de se enquadrar aos moldes europeus, surgiram no Rio de Janeiro os mais diversos centros de sociabilidade na gênese de um mercado de divertimentos. As Conferências Públicas são um exemplo de um desses espaços. Nessa pesquisa o objetivo é compreender as representações de educação física publicadas em um impresso vinculado a uma famosa Conferência da época no período de 1870 até 1879. Nesse periódico, chamado *Conferências Populares*, figuras ilustres publicaram suas conferências a fim de discutir sobre os assuntos considerados relevantes para a época, como foi o caso da própria educação física. É defendido que a educação deveria se dar em um panorama integral (fisicamente, intelectualmente e moralmente), não obstante, era argumento entre alguns preletores que a instrução seria o único artifício capaz de combater a ignorância, vista como um mal que assola a sociedade e motivo pelo qual ocorria o seu atraso. A instrução seria um método higienizador de uma população que visava se consolidar enquanto nação e cabia à higiene o papel de conciliar corpo e mente, como na máxima grega *mens sana in corpore sano*. Desse modo, o âmbito físico da educação integral (que corresponderia então pela educação física) se mostra com o indício do termo “higiene escolar” pautada nos preceitos médicos, e que denota o meio pelo qual seria possível a promoção e garantia da educação física. Logo, as preleções publicadas no *Conferências Populares* se caracterizaram como um interessante espaço para debates sobre a educação física, em especial, à higiene escolar. As preleções publicadas no *Conferências Populares* dão pistas de que nesse espaço de divertimento eram discutidas questões políticas e sociais prementes nesse período. As Conferências parecem ser um espaço de diversão, instrução e discussão política.

Palavras-chaves: Conferências Populares; Higiene Escolar; Educação Integral.

A ICONOGRAFIA COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EXPERIÊNCIA DE CLASSE E TEMPO.

Danilo Ciaco Nunes

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Área Temática: GTT – Lazer e Sociedade

Campinas na virada do século XIX para o século XX é uma cidade que se moderniza, o destaque do desenvolvimento tecnológico e as significativas transformações das relações de trabalho, conseqüentemente o tempo de trabalho e o tempo livre apresentam novos mecanismos e abordagens nas orientações de representação desta sociedade, as dinâmicas do cotidiano, neste caso, narrativas visuais. O **objetivo** deste trabalho é debater as possibilidades da interpretação de fontes iconográficas como experiências de classe no tempo livre e no tempo de trabalho a partir do estudo das fotografias de caçada de Austero Penteado em Campinas/SP no início do século XX (1900 a 1920). Em sua coleção destacamos um conjunto de 30 fotografias em que retrata suas perspectivas sobre a participação de amigos, familiares e dos trabalhadores em momentos de caçada. O autor mantém anotações das técnicas e dos assuntos registrados, o que compõem o quadro de fontes de pesquisa. A investigação se procedeu por referência a análise **metodológica** de Smith J.W, 1985 procurando, em princípio, respostas para as indagações: quem são as pessoas? Qual o ambiente? Quando foi feito o registro? Qual a ação registrada? Como foi o registro? Podemos considerar os **resultados**, o olhar para a seleção de imagens aponta: a) o equipamento descrito nos documentos correlatos do acervo não permite retratos em velocidade, posar para a foto era uma condição, denotando certa intenção nas posições; b) registro de indivíduos em primeiro plano e um segundo grupo de panorâmicas dos ambientes onde as caçadas se davam, apresentando a expectativa de narrativa partindo da personalidade dos caçadores as dinâmicas de caça; c) os registros são datados pela documentação correlata entre 1901 a 1920, e implica em uma série de condições próprias do período, a cidade possui desenvolvimento não retratado pelo autor; d) os personagens retratados são parentes e amigos do fotógrafo, que se apresentam normalmente em primeiro plano, vestidos com botas, belas roupas, chapéus, acompanhados de cães e cavalos, municiados com espingardas, ao passo que outro grupo de imagens apresentam o trabalhadores hora posando em plano fechado, hora em plano aberto, descalços, com roupas rotas, e para além da caça propriamente dita, nas tarefas de captura, limpeza e processamento dessa caça. **Conclui-se**, ainda que momentaneamente, estamos presentes a uma estrutura de linguagem que, apesar de nova para época, imprimiu discurso conservador, estabelecendo experiências distintas aos participantes das caçadas, mediadas principalmente pela condição perante a lógica de produção da condição de vida, das relações de trabalho, de seu tempo livre.

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NA PERSPECTIVA DOS(AS) PROFESSORES(AS)

Marcos Garcia Neira
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Área Temática: GTT - Escola

O cenário de mudanças dos últimos anos impactou diretamente a escola e o ensino da Educação Física. Na tentativa de encontrar alternativas que possam responder ao atual contexto democrático, multicultural, globalizado e profundamente desigual, na esteira do movimento de reorientação curricular que alcançou outros componentes, surge uma proposta a partir das teorias pós-críticas, a denominada perspectiva cultural do componente. Dentre suas principais características, destacam-se: as práticas corporais são concebidas como artefatos da cultura; a educação física cultural questiona os marcadores sociais nelas presentes; busca reconhecer os seus sujeitos e promover o diálogo com as diferenças. Para tanto, posiciona professores e estudantes como autores do currículo por meio da leitura, ressignificação e produção de brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. Tendo por objetivo, elaborar um mapa dos saberes docentes acerca das características epistemológicas e metodológicas da Educação Física cultural, o presente estudo recorreu à entrevista narrativa para produzir 17 relatos de experiência da Educação Física cultural em diferentes realidades. Os documentos foram submetidos à análise cultural mediante o confronto com as teorias pós-críticas. Como resultados mais relevantes, foi possível identificar os campos teóricos que inspiram as ações didáticas (estudos culturais, multiculturalismo crítico, pós-estruturalismo e pós-colonialismo); os princípios ético-políticos que levam os docentes a definir o tema e as atividades de ensino (reconhecimento da cultura corporal, justiça curricular, ancoragem social, evitar o daltonismo cultural e descolonização do currículo); os procedimentos didáticos adotados (mapeamento, vivência, leitura, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro/avaliação); e a concepção de conhecimento privilegiada nas aulas (toda a produção discursiva e não discursiva sobre as práticas corporais e os seus representantes). Para concluir, a análise dos relatos de experiência permite afirmar que a Educação Física cultural dá visibilidade à gênese e ao desenvolvimento contextual das práticas corporais. Como se viu, o acesso a esses conhecimentos prepara o ambiente para interpelar os significados implícitos nos discursos que desqualificam certas manifestações e exaltam outras. Para tanto, os docentes desenterram os saberes das minorias posto que sucumbiram à força dos setores dominantes, foram erradicados e desqualificados por não estarem à altura das definições do que se concebe como científico, correto ou benéfico.

Palavras-chave: Educação Física, currículo, cultura.

A PRODUÇÃO HISTÓRICA NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Mateus Camargo Pereira
 IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG

Área Temática: GTT - Memórias da Educação Física e Esporte

Palavras-chave: História da Educação Física; produção científica; comunidade disciplinar. A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) é um dos principais meios de divulgação científica da área, obtendo a qualificação Qualis B1 na última avaliação realizada pela CAPES (2013-2016). A publicação é trimestral e contempla artigos das áreas sociocultural, biodinâmica, comportamental e pedagógica. Dada a importância e escopo da revista buscou-se, por meio deste estudo, identificar as características dos artigos sobre História da Educação Física e Esporte publicados na RBEFE durante os anos de 2010 e 2017, considerando a quantidade de artigos por ano, autores e instituições de origem e recortes temáticos. Espera-se diagnosticar a produção da comunidade disciplinar (GOODSON, 1993) a partir do periódico selecionado compreendendo como tem ocupado o espaço no interior da Revista. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica (GIL, 2007). Foram encontrados os seguintes resultados: 1) Entre 2010 e 2017 foram publicados 24 artigos sobre a História da Educação Física e Esporte, sendo 3 em 2010, 2 em 2011, 4 em 2012, 2 em 2013, 6 em 2014, 4 em 2015 e 2 em 2016 e 1 em 2017; 2) Os autores e co-autores mais publicados foram Mazzo (UFRGS) com 4 artigos; Capraro (UFPR), Rúbio (USP) e Melo (UFRJ), com 3 artigos; Moraes e Silva (UFPR), Marchi Júnior (UFPR), Silva (UFRGS), Soares (UFRJ), Gois Júnior (UNICAMP) e Abrahão (UFRJ), com 2 artigos publicados. Outros 26 autores/co-autores possuem textos na Revista; 3) As instituições de origem dos autores/co-autores são: UFRJ (7 artigos, sendo 1 com a Unicamp), UFRGS (6 artigos, sendo 1 em parceria com USP), USP (6 artigos, sendo 2 em parceria com UNICAMP e outra com UFRGS), UFPR (4 artigos), Unicamp (4 artigos, sendo 2 com USP), UFMG (2 artigos, sendo 1 com UEMG). 4) Os temas são: a) Futebol, com 5 publicações; b) Jogos Olímpicos e COI, com 4; c) Educação Física escolar (3 artigos), mesmo número de Esporte e construção de identidades; d) Kung Fu (2 artigos), mesmo número de História de modalidades e Origem e institucionalização do Esporte; e) Discursos sobre o corpo feminino, Educação do corpo e Reflexão teórica sobre o Esporte (1 artigo cada). Percebe-se que mesmo não sendo numericamente grande, os artigos da temática têm marcado presença na RBEFE; por outro lado, a autoria dos textos tem se concentrado em pouquíssimas instituições e autores, ainda que apresentem alguma diversidade temática; tal constatação indica que os estudos históricos ainda são restritos no interior da educação física, considerando a Revista como termômetro. Sua pouca aplicabilidade no mundo do trabalho é uma hipótese explicativa a ser considerada. Cabe a sua comunidade disciplinar a constante divulgação dos seus trabalhos, bem como da sua importância para a qualificação profissional, conformem argumentam Melo (1999) e Goellner (2012).

ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS POR PACIENTES COM HISTÓRICO DE CÂNCER

TOLOCKA, Rute Estanislava; CORRÊA, Raphaela Espanha; LEME, Lia Carla Gordon; MAGALHÃES, Renata Ferreira; VELHO, Paulo Eduardo Neves Ferreira; FACIS/UNIMEP, Piracicaba, SP; FCM/UNICAMP, Campinas, SP

Área Temática: GTT - Atividade Física e Saúde

O câncer está entre as principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Em 2012 ocorreram 14,1 milhões de novos casos e 8,2 milhões de mortes por câncer no mundo. Projeta-se a ocorrência de aproximadamente 600 mil casos novos de câncer para o biênio 2017-2018. Estudos indicam que mais de 30% das mortes por câncer poderiam ser prevenidas, modificando ou evitando os principais fatores de risco, dentre os quais a falta de Atividade Física (AF). Embora exista consenso de que esta prática é coadjuvante no tratamento de canceres, as informações são poucos difundidas e a maior parte dos serviços de saúde não indicam esta atividade e pouco se sabe sobre a prática de atividade física desta parcela da população. Assim o *objetivo* deste estudo foi verificar a prática de atividade física de pacientes com histórico de câncer atendidos em unidades hospitalares. *Métodos*: Participaram do estudo 208 pacientes procedentes de hospitais públicos de duas cidades do Estado de São Paulo. Foram utilizados questionários com perguntas sobre sexo, idade, tipo de câncer e prática de atividade física. *Resultados*: os cânceres mais frequente foram o de mama (16,8%) e de pele (11,5%); a idade dos pacientes variou entre 23 e 91 anos, sendo em média de 63,2 anos; 61,1% era do sexo feminino; 72,1% não realizavam AF e 13% a realizavam mais do que três vezes por semana. Não houve correlação estatística significativa entre atividade física e as demais variáveis mas verificou-se que a maioria dos praticantes (65,61%) é idoso e que entre os adultos jovens, apenas 3,4% é praticante. *Considerações finais*: Os dados confirmam a baixa adesão que ainda existe na prática de atividade física de pessoas com histórico de câncer, sendo necessário ações para implementar esta atividade e estudos para verificar motivos desta baixa adesão, tendo em vista que atividade física é essencial para prevenir reincidência de canceres e também contribui para o tratamento da doença.

Palavras chaves: Atividade Física, Câncer, Prevenção.

ANÁLISE DA REPRODUTIBILIDADE DO *ILLINOIS AGILITY TEST* APLICADO A SALONISTAS

João Pedro da Cruz, Leonardo Henrique Dalcheco Messias, Rafael Lucas Cetein, Felipe Marroni Rasteiro, Cláudio Alexandre Gobatto, Fúlvia de Barros Manchado-Gobatto

Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo

Área Temática: Treinamento Esportivo

Introdução: O *Illinois Agility Test* (IAT) tem sido demasiadamente utilizado no contexto esportivo para avaliação da agilidade. Adicionalmente, sua aplicação é vista em modalidades esportivas nas quais os deslocamentos multidirecionais são constantemente realizados, além de apresentar relação com o desempenho. No entanto, embora o Futsal apresente as características supramencionadas e exija a capacidade física agilidade, a adoção do IAT para avaliação de salonistas e a reprodutibilidade dos seus resultados ainda não foi efetuada. Adicionalmente, considerando a carência de informações científicas sobre salonistas femininas, aplicar o IAT e investigar a reprodutibilidade dos seus resultados reforça a importância desse estudo. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar a reprodutibilidade do IAT aplicado a salonistas de ambos os sexos. **Metodologia:** Foram avaliados salonistas de nível universitário, sendo seis do sexo masculino (idade: 18 ± 1 anos; altura: 175 ± 8 cm; massa corporal: $70,2 \pm 9,16$ kg; % gordura: $7,6 \pm 1,3$) e seis do sexo feminino (idade: 20 ± 2 anos; altura: 169 ± 5 cm; massa corporal: $62,3 \pm 9,2$ kg; % gordura: $12,3 \pm 4,5$), submetidos a duas sessões de avaliação em quadra poliesportiva, separadas por 48 horas de intervalo entre si. O IAT foi aplicado em um percurso com 10 metros de comprimento por 5 metros de largura. Quatro cones demarcaram o início e término do trajeto a ser realizado. Após aviso sonoro, o protocolo foi iniciado com um deslocamento vai-e-vem (10 metros) seguido por um exercício em “zigue-zague”, o qual foi realizado em 4 cones alocados entre o início e término do teste, e por fim outro deslocamento vai-e-vem (10 metros). A medida para estimar a agilidade foi o tempo total (T.T) demandado para percorrer o percurso. Teste-t, correlação de Pearson, análise de Bland-Altman e Effect sizes (ES) foram calculados para análise da reprodutibilidade. Os dados estão exibidos em média e desvio padrão. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** Além da ausência de diferença estatística, elevada e significativa correlação, baixo ES e elevada concordância foram visualizados para análise de reprodutibilidade para ambos os gêneros (Homens IAT Teste= $16,9 \pm 0,3$ s; IAT Reteste= $16,7 \pm 0,3$ s; Teste-t=0,060; Pearson=0,89 / $p=0,014$; ES=0,45; Bland-Altman= $0,17 \pm 0,34$ - Mulheres IAT Teste= $18,2 \pm 0,7$ s; IAT Reteste= $18,4 \pm 1,0$ s; Teste-t= 0,256; Pearson=0,92 / $p=0,008$; ES=0,24; Bland-Altman= $0,22 \pm 0,84$). **Considerações finais:** Com base nos resultados apresentados, concluímos que a estimativa da agilidade fornecida pelo IAT é reprodutível quando aplicado a adoção a salonistas de ambos os gêneros.

Palavras-chaves: futsal, agilidade, especificidade, reprodutibilidade.

BNCC: A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO GERENCIAL NA EDUCAÇÃO

Marina Ferreira de Souza Antunes
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

Área Temática: GTT – Formação Profissional e Mundo do Trabalho

No documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – são mencionadas as mudanças que deverão ocorrer para que sua implementação aconteça, sendo a primeira nos rumos da formação inicial e continuada de professores; e a segunda na ressignificação dos materiais didáticos utilizados pelas escolas. A finalidade é que ela “[...] norteie o ensino, o aprendizado, a formação docente e o material didático em nossa sociedade.” (BRASIL, 2015, p. 2). A segunda versão, editada após consulta pública realizada pelo MEC, apresenta as políticas nacionais decorrentes desta implementação: Política Nacional de Formação de Professores; Política Nacional de Materiais e Tecnologias Educacionais; Política Nacional de Infraestrutura Escolar e Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. O documento salienta ainda o seu caráter normativo que deverá ser “[...] referência para que as escolas e os sistemas de ensino elaborem seus currículos, constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes.” (BRASIL, 2016, p. 25). Inferimos que a BNCC é parte das políticas educacionais que vem sendo editadas como resultante do processo de contrarreforma do Estado (BEHRING, 2003), buscando acirrar os elementos do gerencialismo na política educacional. A “ampla participação”, que na área da educação física significou mais de 4800 contribuições, não se refletiu na elaboração dos objetivos de aprendizagem e, posteriormente nas competências e habilidades, constantes na versão final. Ou seja, o que se configurou de fato foi uma homologação daquilo que foi produzido em gabinete. Concordamos com a ANPED e a ABdC quando indicam que o MEC desconsiderou as discussões feitas pelas entidades científicas e os professores, ao longo do processo de discussão da BNCC, e preferiu articular-se ao projeto unificador e mercadológico. Rodrigues (2016) ao analisar criticamente o texto da área da educação física aponta que esta relação poderá estreitar ainda mais com a elaboração/aprovação da BNCC. O resultado disso será o controle do conhecimento por meio da instituição de um conhecimento oficialmente reconhecido, elaborado por 116 especialistas da área (BRASIL, 2016), que definiu um saber legítimo para todo o país. E, além disso, se configura no desrespeito à diversidade e à autonomia pedagógica, resultando em práticas educativas antidemocráticas nos espaços/tempo educativos. Desvalorizando os saberes dos professores e, sobretudo, desconsidera e silencia os saberes produzidos localmente. O que vemos como resultante desta política é o contrário daquilo à que ela, no discurso, se propõe.

Palavras-chave: BNCC; Gerencialismo; Educação Física; Formação Docente.

Referências

BEHRING, E. **Brasil em contra reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.**

Versão para consulta pública. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

Acesso em: 16 de maio. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** 2º versão revista. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio 2018.

RODRIGUES, A. T. **Parecer Crítico da Versão Preliminar Da Base Nacional Comum Curricular para a Área de Linguagens, Componente Curricular- Educação Física.**

Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 8 maio. 2018.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR: VAMOS BRINCAR E JOGAR?

Daiani Larissa Maciel, Elaine Prodócimo
FEF-UNICAMP - Campinas/SP Pesquisa financiada pelo CNPq

Área Temática: GTT - Escola

O objetivo do estudo foi analisar uma proposta de intervenção pautada em jogos e brincadeiras com intuito de investigar a importância do lúdico na convivência escolar. O método constituiu-se no desenvolvimento de doze aulas, que tiveram como temática fundamentos que compõem a convivência escolar, como, comunicação, trabalho em equipe, cooperação, inclusão e exclusão, coletividade. Participou do estudo um grupo de crianças do 4º ano do ensino fundamental. Foram realizados relatórios sobre as aulas e executados grupos focais em duas etapas da intervenção, a primeira para conhecer, na perspectiva dos participantes, o contexto da violência, percepções sobre o clima escolar e as brincadeiras favoritas; a segunda para avaliação sobre a proposta pelos estudantes. Ocorreram entrevistas com a professora da turma, de educação física, e com a coordenadora, com o intuito de obter um panorama sobre a violência e convivência escolar; e observações durante o recreio que, segundo relato, é o local onde mais ocorrem atos violentos. Dos resultados obtidos nota-se que os alunos percebem e evidenciam que ocorrem atos de violência na escola, e isso afeta como se sentem em relação à mesma e o convívio com os colegas. Todos confirmaram que a proposta de jogos e brincadeiras diminuiu a violência e proporcionou interação com colegas que antes nunca tinham brincado e que as temáticas abordadas melhoraram o clima escolar. As entrevistadas acreditam que os alunos não possuem um bom convívio entre si, que ocorrem casos de violência e quando estes acontecem é dialogado com o tom de voz mais alto para reestabelecimento da ordem. Durante o intervalo muitos meninos brincavam de lutinhas, enquanto as meninas comiam seus lanches conversando; atitudes de violência eram excitadas por alunos maiores, os demais se dividiam em ficar sozinhos, comer, ou brincar de correr. Na intervenção foi possível uma construção conjunta com os alunos das atividades, ressignificando-as e com os debates os alunos notaram os ruídos na comunicação, a importância do outro e a empatia. Conclui-se que foi possível trabalhar durante as aulas de educação física com jogos e brincadeiras, temas com valores mais democráticos, que promovem a emancipação, o pensamento crítico, à diminuição da violência e melhora do clima escolar, assim é enfatizado o uso do corpo para discutir as temáticas que norteiam o clima da escola.

Palavras-chaves: Brincadeiras, jogos, intervenção.

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabrielle Souza Silva, Joice Tainá de Jesus Santos, Marlon Messias Santana Cruz,
Rosilene Vila Nova Cavalcante
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi – Bahia

Área temática: GTT - Escola

Introdução: A Educação Infantil conforme a LDB 9394/96 é a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais em consonância a ação da família e da comunidade. O presente estudo foi desenvolvido a partir de observações realizadas em uma Creche Municipal do Território Sertão Produtivo e propomos como questão norteadora discutir sobre quais as contribuições que a dança, como conteúdo da educação física escolar, traz para o desenvolvimento das crianças na educação infantil? **Objetivo:** Analisar e discutir quais as contribuições da dança, enquanto componente curricular da educação física na perspectiva de prática pedagógica significativa. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descrito e classificado como uma pesquisa de campo na proposta de um relato de experiência. Utilizamos como instrumento de coleta, a observação dirigida e o diário de campo como registro reflexivo no intuito de garantir os pontos pertinentes ao que propõe. As aulas observadas aconteceram com crianças de 3 anos, no turno vespertino, no período de Maio a Junho de 2017 em encontros duas vezes por semana. **Resultados:** a partir da leitura e estudo do PPP da Creche, percebe-se que a educação física é um componente curricular, contudo a dança não se apresenta como um conteúdo sistematizado na práxis pedagógica da professora. As aulas observadas foram significativas, na evidência de marcadores sociais para elencar o debate e revelar possibilidades de desconstrução de paradigmas relacionados à dança. Ficou explícita a relação afetiva da professora com os alunos durante o desenvolvimento das atividades, com motivação e envolvimento das crianças nas atividades, O conteúdo relacionado à dança foram as brincadeiras de roda e as danças circulares, de fácil aprendizado que auxiliaram no desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo dos alunos. **Considerações Finais:** A observação nos permitiu a reflexão sobre a dança como conteúdo da educação física. Percebemos como é complexa essa proposição nesta faixa etária, sobretudo relacionar com as características pertinentes a essa idade sem descaracterizar as finalidades da dança. Assim foi possível identificar lacunas em nossa formação inicial com relação ao estudo sobre o desenvolvimento e as características das crianças e associar as possibilidades da dança enquanto conteúdo da educação física nesta etapa escolar.

Palavras – chave: Educação Física Escolar; Educação Infantil; Dança.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE NADO SEMI-ATADO PARA DETERMINAÇÃO FORÇA, VELOCIDADE E POTÊNCIA DE NADADORES

Julia Poletti, Pedro Paulo Menezes Scariot, Fulvia de Barros Manchado- Gobatto,
Claudio Alexandre Gobatto

Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP – Limeira – SP

Área temática: GTT - Treinamento Esportivo

A busca pelo sucesso esportivo conduz à necessidade de desenvolvimento de aparatos que permitam mensurar competências físicas contribuintes para a melhoria da performance. Nesta perspectiva, tivemos como objetivo, desenvolver um sistema de nado semi-atado para mensuração da força, velocidade e potência de nadadores em teste all-out. A amostra foi composta por dezesseis nadadores com idade entre 15 e 18 anos, todos participando de competições a nível regional. Um cabo elástico foi atado à cintura dos nadadores, os quais realizaram esforço máximo (all-out), em nado estilo crawl, com o intuito de distender o cabo elástico na maior distância possível. O cabo elástico foi conectado a uma célula de carga (CSL/ZL-250, MK Controle e Instrumentação™). A célula de carga, por sua vez, permaneceu situada no azulejo da parede da piscina por meio do uso de uma ventosa de sucção (Vonder™). A força de nado foi obtida pela célula de carga. O deslocamento do nadador foi obtido dividindo-se os valores de força de nado pela constante de deformação do elástico ($k=11\text{N/m}$). Os valores de deslocamento ajustados pelo tempo (s) forneceram a velocidade desenvolvida pelos nadadores. O produto entre força (N) e velocidade (m/s) foi considerado como a potência (W) de nado. Durante o teste, os sinais (1000 Hz) foram amplificados (MKTC5-10®, controle e instrumentação MK™), modulados (USB-6008®, National Instruments™) e processados em software de aquisição digital (LabView Signal Express®, National Instruments™). Os parâmetros obtidos pelo sistema de nado semi-atado estão apresentados em média e desvio padrão. A correlação de Pearson foi empregada para testar as possíveis associações, e o nível de significância foi de $P<0,05$. Os valores dos parâmetros obtidos pelo sistema de nado semi-atado foram: força máxima ($92,2\pm 24,1$), força média ($72,2\pm 15,9$), velocidade máxima ($2,4\pm 0,2$), velocidade média ($1,0\pm 0,1$), potência máxima ($89,2\pm 17,3$) e potência média ($55,4\pm 14,6$). Significantes correlações foram observadas entre os valores de potência média com a força máxima ($r=0,90$), força média ($r=0,88$), velocidade máxima ($r=0,80$) e velocidade média ($r=0,56$), indicando que a força de nado parece contribuir substancialmente para uma prolongada manutenção da potência de nado. É possível concluir que o sistema de nado semi-atado é capaz de mensurar a força, velocidade e, sobretudo a potência. Tal sistema mostra-se promissor como uma interessante estratégia avaliativa no âmbito da natação.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TECNOLOGIA POLÍTICA: GOVERNAMENTALIDADE BIOPOLÍTICA NO BRASIL E NA COLOMBIA

Jorge Andrés Jiménez Muñoz; Carlos José Martins.
PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias/UNESP Rio Claro, São Paulo

Área Temática: GTT - Políticas públicas

Assumindo a perspectiva analítica da governamentalidade de Michel Foucault, problematizamos a inserção da Educação Física como uma área de conhecimento inserida nas Ciências da Saúde no Brasil e na Colômbia através das suas instituições gestoras de políticas científicas CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior) e COLCIENCIAS (Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Innovación). Para além de dilemas epistemológicos que visam discutir o lugar de alocação adequado da Educação Física na área de pesquisa e intervenção no interior do campo científico junto às agências de financiamento, propomos algumas análises sobre as razões governamentais colocadas em jogo e que a situam na grande área de saúde e não na grande área das Ciências Humanas, em especial no campo da Educação, onde encontra tradicionalmente sua inserção histórica e social mais significativa. Através de uma atitude problematizadora investigamos os nexos de saber-poder que produzem as condições de implementação dessa racionalidade de administração da vida e a sua efetivação tecnológica nos seguintes planos: a) Nas políticas científicas estabelecidas por instituições governamentais e influenciadas por entidades internacionais como a O.C.D.E; b) Na Educação Física Escolar, compreendida no interior da discursividade de uma série de reformas governamentais como a “Reforma do ensino médio” no caso do Brasil. Desta forma, nossa hipótese de análise busca explorar que vem se disseminando uma tendência de governamentalidade biopolítica por parte destas agências que investe a Educação Física como tecnologia de condução das condutas para ampliar seu campo de ação e atingir os corpos no interior do campo escolar. Nesse sentido, perguntamos: quais as relações da área com a gestão de um corpo “saudável” necessário para agir no interior de uma racionalidade(s) neoliberal(is) de empresariamento de si de concorrência? Diante dessas colocações, apresentaremos algumas indagações preliminares em torno dessa tendência especificamente no Brasil, em relação a algumas concepções de educação dos últimos governos Brasileiros presentes nos PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares), assim como as posições de grupos em disputa como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte a traves das reuniões dos programas pertencentes a área 21.

Referencias

CASTRO-GÓMEZ Santiago. História da Gubernamentalidad. Razón de Estado, Liberalismo y Neoliberalismo en Michel Foucault. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Pontificia Universidad Javeriana-Instituto Pensar; Universidad Santo Tomás de Aquino, 2010.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes. 2008.



MARTINS, Carlos. Michel Foucault: Filosofia como diagnóstico do presente. Cadernos da FFC, v.9, n.1, p. 149-167, 2000.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, João Pessoa, n. 24, p. 27-57, abr. 2006.

MILLER, Peter. ROSE, Nikolas. Poder político além do estado. Problemáticas de governo. In: Governando o presente. Gerenciamento da vida econômica, social e pessoal, 1 edição, São Paulo: Paulus. 2012. p. 70-104.

VEIGA-NETO, Alfredo. Gubernamentalidad y educación. Revista Colombiana de Educación, n. 65, p 19-43, 2013.

EFETOS DA MÚSICA ASSÍNCRONA EM ESFORÇOS SUPRA LIMAR ANAERÓBIO EM CICLOERGÔMETRO

Rafael Lucas Cetein, Leonardo Henrique Dalcheco Messias, João Pedro da Cruz, Felipe Marroni Rasteiro, Cláudio Alexandre Gobatto, Fúlvia de Barros Manchado-Gobatto

Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo

Área Temática: GTT - Treinamento Esportivo

Introdução: Apesar do papel ergogênico da música no exercício físico ser apontado, são restritas as investigações considerando sua vertente assíncrona (execução do exercício ausente de quaisquer sincronizações fisiológica ou rítmica com a música). Não obstante, os possíveis efeitos da música assíncrona sobre parâmetros fisiológicos, psicofisiológicos e de desempenho em exercício prescrito com base em fenômenos fisiológicos consolidados, a exemplo do Limiar Anaeróbio, ainda são pouco conhecidos. **Objetivo:** O presente estudo objetiva investigar o efeito da utilização da música assíncrona sobre respostas fisiológicas, psicofisiológicas e de desempenho em exercício exaustivo em cicloergômetro, prescrito de forma individualizada com base no Limiar Anaeróbio. **Metodologia:** Dez homens saudáveis (idade: 21 ± 1 anos; estatura: 173 ± 7 cm; massa corporal: $71,7 \pm 7,8$ kg; % gordura: $9,2 \pm 2,7$) foram submetidos a três sessões de avaliação em cicloergômetro (Monark Ergomedic 894e). Na primeira, um protocolo incremental com intensidade inicial de 50W e acréscimos de 25W a cada três minutos foi conduzido para determinação da intensidade de limiar anaeróbio (iLAn), o qual foi realizado por análise de bissegmentação das retas de regressão. De forma randomizada, as duas subsequentes sessões foram destinadas a execução de exercício contínuo e exaustivo, em intensidade 20% superior à iLAn, acrescidos (CM) ou não (SM) da utilização de músicas assíncronas previamente selecionadas pelos participantes. Em todos os testes, a velocidade foi fixada em 80 rpm. Variáveis fisiológicas como concentração lactacidêmica ([Lac]) e frequência cardíaca (FC) e psicofisiológicas (escalas de percepção subjetiva de cansaço-PSC e intensidade-PSE) foram mensuradas a cada 90 segundos. Foi considerado como desempenho o tempo limite (T.T). Os dados estão exibidos em média \pm desvio padrão. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** A presente amostra apresentou iLAn a 153 ± 16 W. O Teste-t pareado não indicou diferenças para os valores médios das variáveis fisiológicas ([Lac] SM = $7,2 \pm 1,3$ mM e CM = $7,7 \pm 1,3$ mM; $p=0,298$; FC SM = 165 ± 9 bpm; CM = 168 ± 10 bpm; $p=0,122$), psicofisiológicas (PSC SM = 13 ± 1 ; CM = 13 ± 1 ; $p=0,506$; PSE; SM = 4 ± 1 ; CM = 4 ± 1 ; $p=0,145$) e de desempenho (T.T SM = 671 ± 255 ; CM = 636 ± 208 ; $p=0,410$). **Considerações finais:** Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que, além de não modificar respostas fisiológicas e psicofisiológicas, a inserção da música assíncrona também não exerceu efeito ergogênico em exercício físico exaustivo realizado em intensidade 20% superior à iLAn.

Palavras-chaves: música assíncrona, limiar anaeróbio, ciclismo, efeito ergogênico.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sara da Silva Caixeta¹; Marina Ferreira de Souza Antunes²; Gislene Alves do Amaral²;
Natalia Justino Batista¹; Larissa Ramos Duarte¹

¹ Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais ² Universidade Federal
de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

Área temática: GTT - Escola

Objetivamos apresentar a experiência de um grupo de professoras que tem se dedicado a produzir e desenvolver currículo nas aulas de educação física à luz de uma orientação pedagógica de matriz crítica. Apontamos os princípios adotados no processo de planejar materiais curriculares, bem como as reflexões que tal processo tem nos permitido produzir acerca do trabalho pedagógico. Para Rotelli (2012) materiais curriculares são “[...] todos os instrumentos, utensílios, meios, artefatos, objetos, suportes e materiais impressos, ou não, utilizados para o desenvolvimento do currículo, ou seja, todo material utilizado no contexto escolar como mediador do processo de ensino-aprendizagem”. (ROTELLI, 2012, p. 119), incluindo os materiais de caráter físico-desportivo. A adoção de tal definição para pensar o processo ensino aprendizagem em educação física se justifica, na medida em que, abarcando materiais para além dos impressos ou escritos, se alinha a especificidades do trabalho pedagógico na educação física escolar. Cabe destacar que, as expressões “materiais curriculares” e “materiais didáticos” são comumente tratadas como sinônimas. Rotelli (2012) esclarece que embora se complementando por pertencerem ao mesmo campo de estudos, tais expressões são oriundas de tradições pedagógicas e contextos distintos, não devendo, portanto, ser utilizadas como sinônimas. Utilizamos a expressão materiais curriculares, por esta referir-se concretamente a materiais utilizados no desenvolvimento do currículo escolar, não se confundido com materiais didáticos, passíveis de usos em outros contextos que não os escolares. Aguiar, Rotelli e Terra (2005) ressaltam que a elaboração dos próprios materiais curriculares mobiliza um saber próprio da profissão docente que professores de educação física tem a oportunidade de construir no confronto individual e coletivo do cotidiano na prática pedagógica. Entendemos que nesse movimento as docentes vão construindo sua autonomia, à medida em que não ficam dependentes das decisões e elaborações de outras pessoas para executar seu trabalho; buscando diminuir ou mesmo superar a separação entre concepção e execução de seu trabalho. Assumir a construção dos materiais curriculares que serão utilizados nos possibilita condições de elaborar materiais coerentes com uma perspectiva crítica de ensino e formação humana, na medida em que facilita não somente uma reflexão das bases epistemológicas dos conteúdos/conhecimentos selecionados para o ensino como também uma aproximação entre conteúdo e método.

Palavras-chave: Educação física escolar. Materiais curriculares. Formação continuada em serviço.

Referências:

AGUIAR, Camila Silva de; ROTELLI, Paula Pereira; TERRA, Dinah Vasconcelos. A produção de materiais curriculares na educação física escolar. **Horizonte Científico**, Uberlândia. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/3803/2808>>.

Acesso em 20 maio. 2018.

ROTELLI, Paula Pereira. **A construção de materiais curriculares como estratégia de formação de professores de educação física**. 2012. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Florianópolis, 2012. Cap. 4. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99453>>. Acesso em: 26 maio 2018.

ELABORAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DO GESTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROCESSOS DE MEDIAÇÃO DOCENTE

Juliana Scarazzatto; Eliana Ayoub
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP – Campinas-São Paulo

Área temática: GTT-Escola

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo central compreender os processos de elaboração e significação acerca dos conhecimentos relacionados às práticas corporais, tendo em vista que essas são fundadas na relação entre o biológico e o cultural, no fazer e no compreender de maneira indissociável. Com base nessa compreensão, foi realizada uma pesquisa de campo na qual acompanhamos o trabalho de uma professora de educação física em sua atuação com crianças da educação infantil durante um semestre, registrando em diário de campo as aulas em acontecimento. Tendo como pressuposto a ideia que a educação física ainda é uma área que se ancora principalmente nos aspectos biológicos, nossa análise tem pretendido localizar indícios de como a mediação da professora contribui para a elaboração dos conhecimentos do/sobre o corpo e também quais os sentidos atribuídos a esses conhecimentos pelas crianças na relação com a professora. Buscamos na teoria histórico-cultural e também na teoria enunciativa-interpretativa, elaboradas respectivamente por Vygotsky (2003) e por Bakhtin (2004), os princípios explicativos que sustentam nossa reflexão. De acordo com essa perspectiva, o processo de elaboração e significação do gesto acontece nas relações interindividuais e históricas estabelecidas em condições sociais concretas de existência, nas quais as atividades interpessoais se internalizam e passam a ser intrapessoais, incorporando formas culturais de comportamento (VYGOTSKY, 2003). Para Smolka (2010, p. 114) “um gesto é, assim, um movimento marcado/transformado por uma relação social, no qual se inscreve a significação”. Os seres humanos são constituídos por um complexo tecido feito de músculos, ossos, células e também por encontros, desencontros, aceites, recusas, valores compartilhados com outros sujeitos. A partir dessa visão, o gesto se constitui como signo ideológico, porque criado por um grupo socialmente organizado. O gesto ideologicamente constituído se materializa no terreno interindividual, ou seja, no encontro entre sujeitos que dançam, que lutam, que brincam, que jogam, que praticam esportes, que fazem ginástica. A análise do material produzido na investigação está em andamento e permite reconhecer que a mediação sistemática da professora tem possibilitado intensos processos de elaboração e significação pelas crianças dos conhecimentos do/sobre o corpo nas aulas de educação física; permite, ainda, compreender como o gesto se materializa concretamente no terreno interindividual.

Palavras-chave: Gesto; Educação Física; Atuação docente.

EMOÇÕES VIVENCIADAS POR ATLETAS EM PRÉ-COMPETIÇÃO

Monise Rodrigues, Samara Hermenegildo Pires, Rafael Moreno Castellani
Faculdade de Americana, Americana/SP

Área temática: GTT - Treinamento desportivo

As emoções exercem grande influência no âmbito esportivo, pois elas são responsáveis por boa parte do nosso comportamento e, conseqüentemente, sobre nossas decisões e ações. No âmbito esportivo, as emoções se manifestam em atletas de todas as modalidades, de modo mais acentuado em períodos de competição. Assim, este estudo objetivou investigar as emoções que os atletas vivenciam em situações pré-competitivas. Metodologicamente, 12 atletas masculinos de basquetebol e 9 atletas masculinos e femininos de ciclismo responderam um questionário contendo questões fechadas, elaboradas a partir do conceito de emoção trazido por Miguel (2008), que versavam sobre o sentimento dos(as) atletas no momento anterior à competição e especificamente sobre suas emoções em situações pré-competitivas. O questionário foi aplicado de acordo com a disponibilidade dos atletas de cada modalidade, em horários segundo sua conveniência (horários de treino). Para garantir os requisitos éticos, os participantes do estudo tomaram conhecimento e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), garantindo o acesso aos nossos objetivos e metodologia, bem como o anonimato. Nossos resultados apontam que os atletas de ambas modalidades, independentemente do tempo de prática (consideravelmente maior dentre os atletas de basquetebol), se sentem, antes do início da competição, em maior escala, ansiosos, motivados, confiantes, concentrados e animados. Dentre os atletas de basquetebol, as emoções mais identificadas foram a ansiedade e a felicidade (ambas citadas por 91, % dos atletas desta modalidade) ao passo que, dentre os atletas de ciclismo, as mais reconhecidas foram também a ansiedade, representando, no entanto, 55% do total e o medo, identificado por 33% dos ciclistas. Tais dados, nos apontam grande influência da emoção sobre o período que antecede a competição, independente da modalidade em questão ou tempo de prática do atleta, tendo a ansiedade nítido destaque, corroborando outros estudos presentes na literatura.

Palavras-Chaves: Emoção, Pré-Competição, Atleta.

ENTRE GOVERNOS, PRIVAÇÕES E LIBERDADE: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Carolina Maciel Souza
 Fundação CASA, Campinas, São Paulo.

Área Temática: GTT - Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A educação física não escolar integra o conjunto das práticas pedagógicas inerentes à execução da medida socioeducativa de internação, aos jovens autores de atos infracionais, no Estado de São Paulo. Diante do número ainda escasso de produções sobre o tema, a Fundação CASA se apropria dos saberes produzidos sobre educação física escolar para ancorar suas práticas as quais têm se sustentado nos pressupostos da saúde e do esporte. Deste modo, este trabalho analisa os dados coletados em um Centro de Atendimento Socioeducativo de internação no município de Campinas e tem como objetivos: compreender como a educação física se constitui no cotidiano de uma Instituição de privação de liberdade e os desafios à atuação docente neste contexto. Os dados analisados se sustentam nos pressupostos da abordagem qualitativa em educação e foram coletados através de observações participantes das aulas de educação física, duas vezes semanais, de janeiro a abril de 2017 e de rodas de conversa com os jovens. Ao total, participaram doze jovens e uma professora de educação física. As análises apontam para um cenário desafiador. Primeiro, pela própria estrutura de um espaço de contenção que impõe limitações aos processos sociais e educativos e, conseqüentemente, dificuldades à atuação docente, através dos dispositivos de segurança e de controle que regulam o cotidiano institucional de forma rígida e cautelosa. Além disso, a formação profissional se dá no dia-a-dia da Instituição, ao entrar em contato com esta realidade, dadas as suas peculiaridades e o insuficiente preparo inicial para atuar neste contexto, marcado pelas contradições existentes entre a pretensão socioeducação e o controle dos corpos encarcerados que pouco tem contribuído com a revisão da infração juvenil. Também pelas *instâncias normativas* que operam nas aulas de educação física, quando práticas e discursos produzem tensões entre o que a norma estatal busca desenvolver nos jovens e as resistências que ocorrem mediadas pelos códigos internos do mundo criminal. Por último, no caso específico da educação física, os desafios se fazem presentes em um contexto de contradições entre a proposta educativa pretendida pela Instituição e a proposta pedagógica da educação física: enquanto esta primeira dialoga com a educação libertadora de Paulo Freire, a segunda se pauta pelos ideais do sujeito neoliberal, esportivo e performático, cabendo, neste cenário, a postura crítica do educador e a busca, às vezes solitária, de contribuir com a formação de seus alunos.

Palavras-chave: medida socioeducativa de internação; práticas educativas; educação física.

FATORES RELACIONADOS AO SEDENTARISMO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.

Simone Thiemi Kishimoto, Paula Teixeira Fernandes, Simone Appenzeller
Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo

Área temática: Atividade Física e Saúde

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune que pode afetar múltiplos órgãos ou sistema, com períodos de atividade e remissão da doença. O comprometimento crônico no LES afeta diretamente a qualidade de vida do paciente, além disso fatores de risco como obesidade, diabetes e hipertensão arterial, estão associados cada vez mais com a inatividade física destes pacientes, aumentando assim o risco de mortalidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de atividade física e os fatores relacionados ao sedentarismo referente aos aspectos psicológicos e a qualidade de vida no LES. **Metodologia:** Foram entrevistados 250 pacientes do Ambulatório de Reumatologia HC/Unicamp, com idade entre 18 a 67 anos (média±desvio padrão: $34,7 \pm 11,9$ anos). Para a triagem de atividade física aplicamos o questionário *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) e os sujeitos foram divididos em dois grupos: Grupo Ativo e Grupo Sedentário. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário Short-Form Health Survey (SF-36). Para a avaliação dos aspectos psicológicos relacionados aos sintomas de ansiedade e depressão foram utilizados os questionários: Beck Anxiety Inventory (BAI) e Beck Depression Inventory (BDI). **Resultados:** Com relação a qualidade de vida, observamos melhores índices nos domínios capacidade funcional ($p=0,0009$), aspecto físico ($p=0,026$) e emocional ($p=0,012$), no grupo ativo quando comparado ao grupo sedentário. Os aspectos psicológicos relacionados aos sintomas de ansiedade ($p=0,021$) e depressão ($p=0,0008$) também mostraram-se melhores no grupo ativo. Através do teste de regressão logística e análise multivariada observamos que os pacientes sedentários possuem mais chance de ter problemas relacionados aos aspectos: capacidade funcional (17%) ($p=0,0006$), físico (7%) ($p=0,0286$), emocional (9,3%) ($p=0,0156$), sintomas de ansiedade (81,7%) ($p=0,0218$) e depressão (38,4%) ($p=0,0009$). **Considerações finais:** Concluimos através deste estudo que os pacientes considerados ativos apresentaram melhores índices nos aspectos funcional, físico e emocional além de menores sintomas de ansiedade e depressão, em comparação com o grupo sedentário. Salientamos a importância de métodos alternativos de tratamento complementar ao medicamentoso, como a prática de atividades físicas, auxiliando assim controle da obesidade, melhora psicológica e qualidade de vida destes pacientes. **Palavras-chave:** Atividade física, Educação Física, Lúpus, Saúde.

FUNÇÃO DESPORTO E LAZER E O FINANCIAMENTO DO ESPORTE E LAZER NO ESTADO DE SÃO PAULO/SP

Edmilson Santos dos Santos
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

Área temática: GTT - Políticas Públicas

Desde 2002 a Secretaria do Tesouro Nacional disponibiliza no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro os valores investidos pelos governos das três instâncias da federação em políticas públicas de esporte e de lazer. É através da unidade de gasto Função Desporto e Lazer (FDL) que podemos aferir o comportamento de gastos dos governos. Sendo assim, o presente estudo de natureza descritivo exploratório buscou analisar a participação dos municípios do estado de São Paulo no gasto na FDL de 2002 a 2011. Como objetivo específico, analisar os recursos envolvidos na FDL por classe populacional. Consideramos apenas as despesas liquidadas, independente da origem do recurso para implementação da função. Para garantir a comparabilidade das informações fiscais, os valores foram deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo. A classe populacional foi organizada em 5 níveis: CP1, cidades até 5 mil/hab.; CP2, entre 5 mil/hab. e 20 mil/hab.; CP3, entre 20 mil/hab. e 50 mil/hab.; CP4, entre 50 mil/hab. e 100 mil/hab.; CP5, acima de 100 mil/hab. Mesmo não sendo responsáveis dentro da engenharia federalista brasileira à implementação de políticas de esporte e de lazer, os municípios demonstraram elevado reconhecimento da agenda. Exceto 2004, nos outros anos a adesão ao gasto na FDL foi superior a 90%. Quando desagregamos por classe populacional é possível perceber elevada participação dos municípios no gasto da FDL em todas elas. Especialmente a CP1 experimentou níveis de adesão abaixo de 90% durante 40% do período, mas a partir de 2006 seus índices superam os 90%. As cidades mais populosas na metade do período tiveram adesão igual a 100%. Esse resultado demonstra forte inclinação das cidades com mais de 100 mil habitantes a garantirem gastos na FDL. Os resultados até aqui também indicam que, analisando isoladamente a CP1 e CP6, os dois extremos do estudo, o nível de gasto sofre forte impacto do tamanho da população. Resultado esse que confirma as observações feitas por analistas do federalismo brasileiro de que o aumento da capacidade fiscal pós-constituição produziu diferenças no nível de gasto entre os municípios brasileiros. As altas taxas de adesão dos municípios de São Paulo no gasto da FDL no período é um indicativo importante do valor atribuído a essa agenda. Considerando os dados da descentralização das políticas de esporte e de lazer, é possível afirmar que o problema é relevante, existem propostas a seu enfrentamento, são aportados recursos e há elevada receptividade à agenda por parte dos *policy makers*.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Financiamento. Esporte.

GEORGES HÉBERT E A IMPRENSA BRASILEIRA: NOTAS ACERCA DA LEGITIMAÇÃO DO ESPORTE (1920-1930)

Carolina Nascimento Jubé
 Faculdade Unida de Campinas, Goiânia-Goiás.

Área Temática: GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

As primeiras décadas do século XX constituem, no Brasil, um período marcado por um ímpeto de urbanização e modernização. Neste contexto, o esporte começou a despontar como uma prática com grande potencial higiênico, educativo e de sociabilidade, tornando-se símbolo de modernidade entre as elites e os intelectuais brasileiros. Estes grupos frequentemente publicavam artigos em defesa do esporte em distintos periódicos, utilizando diferentes autores para legitimar estas práticas, entre eles Georges Hébert, conhecido atualmente por sua crítica à prática esportiva como um fim em si mesmo e como espetáculo. O objetivo deste artigo é compreender a recepção da obra de Hébert e seus usos na discussão sobre o esporte em periódicos de grande circulação publicados no Brasil entre 1920 e 1930. Para a realização desta pesquisa utilizou-se os jornais: *O Imparcial* (1923), *Correio da Manhã* (1925), *Jornal do Brasil* (1927) e *Jornal dos Sports* (1931), *Athletica* (1933), encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Dada a amplitude desse acervo, os estudos de Martins (2001) e Pereira (2000) ofereceram-nos suporte ao tema do periodismo. A delimitação temporal aqui utilizada é decorrente das próprias fontes analisadas, nas quais a maioria das inserções que vinculavam o nome de Hébert às práticas esportivas se concentrou entre as décadas de 1920 e 1930. Observa-se nestes periódicos certo entusiasmo com a obra e as proposições hebertistas, mas, principalmente, usos e abusos do nome de Hébert como argumento de força para legitimar a prática esportiva. O autor apareceu associado a importantes nomes da ginástica no cenário europeu, aos *Clubs* brasileiros, e ainda ofereceu força à legitimação da prática da natação. Entretanto, Hébert acreditava que o esporte deveria ser orientado pela beneficência, pela moral e pelo altruísmo, pois esses princípios preservariam o que realmente importa, isto é, o próprio exercício, e não o espetáculo que se constituiria a partir dele. Contudo, os jornais frequentemente o vinculavam à ideias que ele não defendia e a outros autores e métodos ginásticos com os quais não possuía qualquer proximidade, ao contrário. Nesse sentido, Hébert fora trazido como reconhecida referência a respeito dos exercícios físicos, se tornou um argumento de força na legitimação dos esportes no país.

Palavras-chaves: Georges Hébert; imprensa; história do esporte.

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PANORAMA DE UM CAMINHO A SER EXPLORADO

Michelle Guidi Gargantini Presta, Eliana Ayoub
Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas/SP

Área temática: GTT – Escola

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica a respeito da ginástica para todos (GPT) na educação infantil, a qual faz parte de uma investigação de doutorado que tem como temática central a GPT na creche, envolvendo um processo de formação continuada de professoras que atuam nesse segmento numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Para tal, fizemos uma busca em 9 periódicos da área da Educação Física utilizando os descritores “ginástica”, “ginástica para todos” e “ginástica geral”, combinando-os com “escola”, “educação infantil”, “creche” e “berçário”. Os periódicos foram selecionados por meio da Plataforma Sucupira da Capes, utilizando como critérios: quadriênio 2013-1026; área da Educação Física; classificação A1, A2, B1 e B2. Dentre os periódicos listados, selecionamos aqueles que são brasileiros, na versão *online* e que abrangem estudos da Educação Física em diálogo com o campo das ciências humanas. Os selecionados foram: A2 - Movimento; B1- Motriz; Motricidade; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista da Educação Física; B2- Licere; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Encontramos 578 artigos com o descritor “ginástica” (nos outros descritores não houve apontamento significativo pelo sistema) que dispõem de assuntos relacionados à ginástica de academia, ginástica artística e rítmica, bem como a aspectos fisiológicos da atividade física e dos esportes em geral. Foram escolhidos para análise 19 artigos que trazem a temática da ginástica no contexto escolar, prevalecendo discussões sobre a ginástica como conteúdo do componente curricular da Educação Física ou sobre a sua importância na formação inicial dos cursos de graduação em Educação Física. Nessa seleção, foram encontrados 4 artigos que apresentam a ginástica para todos ou ginástica geral como temática central, um que traz uma reflexão sobre a ginástica geral no Brasil (1992), dois que discorrem sobre o conteúdo da ginástica geral na formação inicial em Educação Física (2009 e 2015) e um que aponta uma proposta metodológica para a ginástica geral na escola (2004). Não encontramos nenhum artigo que tematiza a GPT na educação infantil, o que nos mostra o panorama de um relevante caminho a ser explorado, tendo em vista as possibilidades de desenvolvimento de uma proposta de ginástica para todos na creche apoiada na ludicidade, na exploração de elementos gímnicos e materiais diversificados, com ênfase em processos de interação humana (AYOUB, 2007; GRANER, PAOLIELLO e BORTOLETO, 2017).

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Ginástica geral; Ginástica; Escola; Educação Infantil.

HÁ RELAÇÃO DO ESTRESSE EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA COM A FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO?

Vlademir Meneghel², Danilo Rodrigues Batista², Felipe de Ornelas¹, Guilherme Borsetti Businari¹; Wellington Gonçalves Dias², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática – GTT Atividade Física e saúde

Introdução: O estresse pode ser definido como um estado de alteração psicofisiológica processada no organismo em situação onde há uma reação sistêmica que desencadeie uma atividade anormal no organismo, por condições negativas ou positivas, provocando respostas fisiológicas essenciais que envolve o processo de alostase, que pode influenciar a frequência cardíaca de repouso (FC_{rep}), já que representa um parâmetro fisiológico do sistema cardiovascular. **Objetivo:** Relacionar o estresse percebido com a frequência cardíaca de repouso de mulheres na fase da pós menopausa. **Metodologia:** Participaram do estudo 30 mulheres na fase da pós menopausa (59,6 ± 6,4 anos; 1,59 ± 0,08m; 65,2 ± 10,2 kg; IMC = 26,1 ± 3,1 kg/m²; 27,9 ± 5,2 % Gordura; 9102 ± 3560 passos por dia). O estresse foi mensurado pela Escala de Estresse Percebido (EEP). A EEP possui 14 questões com opções de resposta que variam de zero a quatro. As questões incluem a autoavaliação do estado de saúde, percepção da situação econômica, da memória, satisfação com a vida e acontecimento de eventos negativos. A FC_{rep} foi mensurada na posição supinada, às 8:00 AM em uma sala com pouca iluminação, sem ruído e temperatura controlada de 23° a 25°C. As voluntárias permaneceram 5 minutos em repouso, com respiração espontânea, em seguida registrou-se um trecho de 5 minutos de batimentos cardíacos com o cardiofrequencímetro First Beat Sports Software®. O menor valor do último minuto foi considerado a FC_{rep}. As voluntárias foram orientadas a não realizarem exercícios extenuantes e consumo de bebidas alcólicas/estimulantes ou betabloqueadores. Foram testadas a normalidade e homocedasticidade dos dados pelo teste de Smirnov e Levene. Para verificar relação entre EEP e FC_{rep} utilizou-se a Kolmogorov correlação linear de Pearson com $p < 0,05$. **Resultados:** EEP = 18 ± 7 UA; FC_{rep} = 65 ± 8 bpm. Observou-se correlação significativa entre as variáveis EEP e FC_{rep} ($r = 0,616$; $r^2 = 0,379$; IC95% = 0,33 a 0,80; $p = 0,0003$). **Considerações finais:** Existe uma relação direta entre o escore de estresse percebido com a frequência cardíaca de repouso em mulheres idosas na pós menopausa.

Palavras-chaves: estresse, frequência cardíaca de repouso, menopausa.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Kátia Sisdeli Batista; Andreia Cristina Metzner
Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, São Paulo.

Área Temática: GTT – Escola

A inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular está cada vez mais presente nas escolas, principalmente, após a criação de políticas públicas educacionais e a intensificação de discussões voltadas à democratização do ensino. No entanto, atualmente, ainda existem muitas dificuldades entre os professores, em especial nas aulas de Educação Física, para incluir esses alunos de forma efetiva. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação à formação e a atuação profissional ao realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo 20 professores de Educação Física que atuam, no período diurno, em escolas públicas, particulares e religiosas nos municípios de Terra Roxa, Viradouro e Bebedouro, localizados no interior do Estado de São Paulo. O instrumento metodológico empregado foi um questionário composto por 09 questões fechadas. Os resultados mostraram que a maioria dos professores (N=16) teve no Ensino Superior disciplinas relacionadas à Educação Física Adaptada, no entanto, apenas 4 participantes buscaram ampliar o seu conhecimento nessa área após a graduação. Outro dado apresentado no estudo aponta que 18 professores sentem dificuldades em trabalhar com a inclusão nas aulas de Educação Física, e os principais aspectos que dificultam a sua atuação profissional são: a falta de formação, de infraestrutura, de materiais adaptados e de auxiliares. Acreditamos que o trabalho bem realizado nas aulas de Educação Física contribui para o rompimento de barreiras sociais, para a superação pessoal e para o desenvolvimento integral dos alunos deficientes. Por isso, apesar dos problemas supramencionados, os professores necessitam ser proativos e criativos perante as aulas no ensino regular para promover a inclusão de maneira eficiente. Para isso, o docente deve buscar novos conhecimentos, respeitar os limites dos alunos, estabelecer contato com as famílias, propor projetos, adaptar materiais e atividades, planejar aulas diversificadas, entre outros. Concluímos que para reverter à situação atual é preciso grandes mudanças tanto na reorganização dos espaços físicos e materiais, na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, como também, na efetivação das políticas públicas. Ou seja, para garantir a inclusão dos alunos com qualidade, atendendo as necessidades específicas de cada um, deve ocorrer um projeto em conjunto envolvendo a participação da família, comunidade, políticos, escola e professores.

Palavras-Chaves: Inclusão; Deficiência; Educação Física; Percepção; Professores.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE AGILIDADE E COM DUPLA TAREFA NA FUNÇÃO FÍSICA DE IDOSOS

Vivian Castillo de Lima¹, Luz Albany Arcila Castaño¹, Isadora Cristina Ribeiro², Luis Felipe Milano Teixeira¹, Marco Carlos Uchida¹

¹GEPEFAN, Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas-SP

²Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, Campinas-SP

Área temática: GTT - Atividade Física e Saúde

Introdução: Idosos podem apresentar vulnerabilidade quanto a função física e capacidade cognitiva. As atividades físicas podem minimizar alguns efeitos negativos do envelhecimento; e ainda aquelas realizadas em Dupla Tarefa (DT) são importantes para a vida diária do idoso, pois exploraram a atenção, controle motor e postural simultaneamente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de dois protocolos de treinamento de agilidade, com e sem DT, na função física de idosos. **Metodologia:** Dezessete idosos e idosos robusto, divididos em dois grupos: i) Grupo de Agilidade usando a Escada de Agilidade (EA) no solo (GA; n=8; 66,6±5,7 anos) e; ii) Grupo de DT a partir da EA mais a verbalização de palavras específicas (GDT; n=9; 66,7±4,5 anos). Ambos grupos realizaram intervenções de 2 vezes/semana, com um total de 12 sessões de 30 minutos de treinamento, totalizando seis semanas. A sessão foi desenvolvida com 4 séries de 2 minutos com pausa de 1 minuto; o idoso foi instruído a realizar o mais rápido possível cada série e de forma correta. Os participantes foram avaliados pré e após período de intervenção; através de cinco testes físicos/funcionais. Foram: a) *Timed Up and Go* (TUG); b) TUGcognitivo; c) sentar e levantar 5 vezes (SL5) (potência); d) teste de *Illinois* (agilidade), e) equilíbrio unipodal. Os dados foram analisados estatisticamente através do *Teste Wilcoxon*, considerado estatisticamente significativo $p < 0,05$. **Resultados:** As diferenças encontradas entre o momento pré e pós intervenção foram: a) TUG, **melhora em ambos**, GA ($p=0,007$) e GDT ($p=0,003$); b) TUGcognitivo, **apenas GDT** ($p=0,003$); c) SL5 (potência), **melhora em ambos**, GA ($p=0,007$) e GDT($p=0,003$); d) teste de Illinois de agilidade, **apenas GA** ($p=0,023$); e) equilíbrio unipodal, **apenas GDT** (lado direito: $p=0,031$, e esquerdo: $p=0,039$); Porém, não foram encontradas diferenças quando comparado os grupos (GA e GDT). **Considerações Finais:** o equilíbrio dinâmico (TUG) e a potência (SL5) tiveram melhoras em ambos os grupos; porém o teste de agilidade (Illinois) foi superior para o grupo GA, possivelmente em função da sua execução mais simples e física; já o equilíbrio estático unipodal e TUGcognitivo melhorou apenas no grupo com dupla tarefa, demonstrando que a especificidade do treinamento pode ter uma real interferência nos resultados, mesmo em uma intervenção de curta duração e com idosos(as) robustos. Assim, conclui-se que protocolos de treinamento de agilidade, com ou sem DT, são capazes de desenvolver capacidades físicas importantes aos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Dupla Tarefa; Agilidade; Capacidades Físicas.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E COM DUPLA TAREFA SOBRE A FUNÇÃO FÍSICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS.

Luz Albany Arcila Castaño¹, Vivian Castillo de Lima¹, João Francisco Barbieri², Erick Guilherme Peixoto de Lucerna¹, Isadora Cristina Ribeiro³, Marco Carlos Uchida¹

¹GEPEFAN, Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas-SP

²Faculdade Max Planck -SP

³Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, Campinas-SP

Área Temática: GTT – Atividade Física e Saúde

Introdução: A fragilidade é uma síndrome com diferentes causas e presente no envelhecimento, caracterizada pela diminuição de força, rendimento físico e redução da função cognitiva, gerando maior dependência e menor qualidade de vida do idoso. O treinamento de força possui grande impacto no aumento/manutenção da massa muscular e função física, e a dupla tarefa pode ser definida como o ato de realizar duas tarefas simultaneamente, sendo uma primária motora e uma secundária cognitiva (e.g. verbalizar palavras). **Objetivo:** verificar a influência do treinamento de força convencional e com dupla tarefa sobre a função física e cognitiva em idosos saudáveis. **Metodologia:** Os voluntários (n=26) foram divididos em dois grupos. Grupo de treinamento de força com dupla tarefa (DTF, n=14) e grupo de treinamento de força convencional (TF, n=12). intervenção de um mês, com duas sessões. O grupo TF, realizou oito exercícios, 2 séries x 12 repetições (60% 1RM), contemplando os principais grupos musculares, assim como o grupo DTF (treinamento físico idêntico), porém este teve a adição da atividade cognitiva extra, que foi a verbalização de palavras específicas, de acordo com o tema (e.g. animais, alimentos, cores etc). Foram avaliados os testes de velocidade usual e acelerada da caminhada (10 metros), equilíbrio unipodal, força isométrica de preensão manual, *Timed Up and Go* (TUG) e TUG cognitivo e sentar e levantar 5 vezes (SL5, potência). Análise estatística: teste-t de student para comparação entre pré e pós, diferença significativa $p < 0,05$; e o *effect size*, considerado grande para valor $\geq 0,8$. **Resultados:** valores significativos, expressos (*p* e *effect size*); O grupo TF; caminhada acelerada (0,02 e -1,05), SL5 (0,05 e -0,85), preensão manual do braço direito (0,007 e 1,39), e TUG cog (0,03 e -1,05). Para o grupo DTF, os testes sentar e levantar (0,02 e -0,99) e TUG cog (0,02 e -1,03) tiveram melhoras significativas. **Considerações Finais:** O TF apresentou diferenças significativas em maior número de testes de função física, comparadas ao DTF, demonstrando grande eficiência mesmo em idosos saudáveis. No entanto, deve-se deixar claro, que o primeiro mês geralmente é um período de adaptação principalmente no treinamento em dupla tarefa, onde os indivíduos tinham maior dificuldade em incremento de carga, justamente pela necessidade de compartilhar a tarefa cognitiva com a contração muscular mais vigorosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Dupla Tarefa; Treinamento de força; Capacidade Física.

INTERFERÊNCIA DA POSTURA CORPORAL NAS MEDIDAS DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Felipe de Ornelas¹, Tiago Volpi Braz^{1,2}, Vlademir Meneghel², Danilo Rodrigues Batista², Kayene de Souza Pereira¹; Márcio Antônio Gonçalves Sindorf¹; Charles Ricardo Lopes^{1,3}, Marlene Aparecida Moreno¹.

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

3 - Faculdade Adventista de Hortolândia, Hortolândia, São Paulo.

Área Temática: GTT - Atividade Física e Saúde

Introdução: Na literatura sobre variabilidade da frequência cardíaca (VFC) ainda carecem informações se as posições corporais influenciam as medidas calculadas no domínio do tempo (ex. RMSSD), frequência (ex. LF:HF) e não linear (ex. SD1), sobretudo na comparação da posição supinada e ortostática. **Objetivo:** Verificar a interferência da postura corporal supinada (SUP), sentada (SEN) e ortostática (ORT) na VFC. **Metodologia:** Participaram do estudo 18 indivíduos hígidos do sexo masculino (26±4 anos, 1,76±0,07m, 23,54±2,27 kg/m², atividade física rigorosa ≥ 3 h/semana). As análises foram feitas em laboratório, mantendo-se as condições de horário (7:00 e 10:00 AM), ruído, iluminação e temperatura (22°C). Foi utilizado um eletrocardiograma da marca MicroMed® com trechos de 12 minutos de gravação dos intervalos R-R. Por inspeção visual, 2 avaliadores experientes selecionaram trechos de 5 minutos com maior estabilidade do sinal. Os sujeitos mantiveram a respiração espontânea. Além disto, não realizaram exercícios extenuantes e consumo de bebidas alcólicas/estimulantes 48 horas antes do experimento. Exportou-se os intervalos R-R para o *software* Kubios HRV versão 3.0®, calculando-se as variáveis rMSSD (raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre intervalos RR normais adjacentes), razão LH:HF (componente de baixa frequência dividido pelo de alta frequência-representa o balanço simpato-vagal sobre o coração) e SD1 (desvio padrão da plotagem de *Poincaré*). Testou-se a normalidade, homocedasticidade e esfericidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, Levene e Mauchly, respectivamente. A diferença das posições corporais foi testada pela ANOVA com medidas repetidas seguida do post-hoc de Bonferroni quando necessário, com $p < 0,05$. **Resultados:** rMSSD= (SUP= 74,1±43,8 ms, SEN= 59,3±31,9 ms, ORT= 40,6±19,0 ms); LF:HF= (SUP = 2,65±3,93 ms, SEN= 4,25±4,52 ms, ORT = 5,85±3,89 ms); SD1= (SUP= 52,5±31,0 ms, SEN = 41,9±22,5 ms, ORT = 28,7±13,4 ms). Foi observada diferença significativa para rMSSD ($F_{2,34} = 7,633$; $p = 0,002$; $\eta^2_p = 0,310$), LF:HF ($F_{2,34} = 5,393$; $p = 0,009$; $\eta^2_p = 0,241$), SD1 ($F_{2,34} = 7,624$; $p = 0,002$; $\eta^2_p = 0,310$). O post-hoc demonstrou diferença significativa de rMSSD, LF:HF e SD1 da ORT para SUP, rMSSD e SD1 da ORT. **Considerações finais:** Em condições de repouso a posição ortostática modifica atividade parassimpática e balanço simpato-vagal em comparação com a supinada e sentada.

Palavras-chaves: Variabilidade da frequência cardíaca, modulação autonômica da frequência cardíaca, posição corporal.

MÉTODO OBJETIVO E SUBJETIVO DE MONITORAMENTO DIÁRIO NO MUAY THAI: EXISTE RELAÇÃO?

Luccas Gubany Fernandes Da Silva², Sidnei José Anselmo^{2,3}, Denis Soares Masson³,
Rodrigo Dantas de Campos², Willian Jorge Mendes², Danilo Rodrigues Batista², Felipe
de Ornelas¹, Vlademir Meneghel², Tiago Volpi Braz^{1,2}

- 1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.
2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.
3-Imperium Muay Thai

Área Temática – GTT Treinamento Esportivo

Introdução: Entre os modos de monitoramento de treino, a variabilidade da frequência cardíaca é um método objetivo e não invasivo para mensurar a variação do sistema nervoso autonômico. Também existe a possibilidade de monitoramento subjetivos do estado diário dos atletas. Neste caso, a escala de saúde (5 itens) de Mclean pode ser um método útil para verificar variações da alostase fisiológica diária. **Objetivo:** Verificar se existe relação entre método objetivo (Variabilidade da Frequência Cardíaca - VFC) e subjetivo (Escala de Saúde - ES) no monitoramento diário do treinamento no *Muay Thai*. **Metodologia:** Durante 70 dias, 67 mensurações diárias de monitoramento foram realizadas em um atleta de *Muay Thai* de nível mundial (6 anos de pratica na modalidade, 24 anos, 98 kg, 1,90m). Durante o período de treinamento 27,6% dos treinamentos foram de força, 36,2% de resistência e 36,2% técnico-táticos de *Muay Thai*. As medidas eram realizadas logo após o indivíduo acordar. Inicialmente, esvaziava a bexiga quando necessário, deitava na posição supinada com respiração espontânea e registrava por meio da fita polar H10 Bluetooth® os intervalos R-R durante 3 minutos. Na análise final da VFC foi descartado o 1º primeiro minuto, calculando-se a variável lnRMSSD (logaritmo natural da atividade parassimpática da VFC) no *software* Kubios HRV versão 3.01®. A escala de saúde utilizada era composta por 5 itens (estado de humor, nível de estresse, qualidade do sono, dores musculares e nível de fadiga) com ancoragens verbais e numéricas (1 a 5). A ES é calculada pela soma das respostas nos 5 itens (valor mínimo =5, máximo = 25). Testou-se a normalidade e homocedasticidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e Levene. Para verificar relação entre lnRMSSD e ES utilizou-se a correlação linear de Pearson com $p < 0,05$. **Resultados:** Foi encontrada uma correlação significativa positiva entre o método diário objetivo (lnRMSSD) e subjetivo (ES) ($r = 0,522$; IC95% = 0,32 a 0,68; $p = 0,0001$). **Considerações finais:** Os dados sugerem que há correlação positiva entre o método objetivo e o subjetivo testados neste estudo.

Palavras-chaves: periodização, variabilidade da frequência cardíaca, sistema nervoso autonômico, escala de saúde, alostase.

O ADVENTO DE UM ESPORTE NÁUTICO: A PROVA HERÓICA DE NADO EM FORTALEZA NAS DÉCADAS DE 1930-1940

Nara Romero Montenegro

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp e Graduação em Educação Física na Unicamp, Campinas, São Paulo

Área Temática: GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

O litoral da cidade de Fortaleza, assim como de várias outras cidades do Brasil, só começa a ser intensamente frequentado nas primeiras décadas do século XX. Os primeiros bangalôs, comércios e clube recreativos na orla surgem apenas na década de 1920 e 1930. Incentivado por contundentes discursos e práticas de cortes higienistas, a população passa não só a admirar o espaço litorâneo, mas a usufruir de seus benefícios, associados a um ideário de vida ao ar livre. Paralelamente, o esporte moderno passa a fazer parte do cotidiano da vida na cidade. Despontam notícias de jornais sobre as mais diversas modalidades esportivas, inclusive a natação. Este trabalho tem como objetivo analisar como se deu o advento da natação no espaço litorâneo de Fortaleza, culminando com o aparecimento de afamadas provas de nado, conhecidas como Prova Heroica. O mar, que nas décadas anteriores, era carregado de mistério e inspirava medo, passa a compor elementos de novas práticas, para além das atividades pesqueiras. Um novo divertimento e uma inédita forma de sociabilidade aportam na cidade, envolvendo não apenas os *sportmen*, mas todo um público, uma estrutura institucional e uma imprensa. As fontes desta pesquisa são jornais impressos do período (O Nordeste, Opovo, Gazeta de Notícias e Correio do Ceará) e livros de memórias e crônicas de escritores da cidade de Fortaleza. Este trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado, tem como referências teóricas e metodológicas autores da história cultural, em especial Roger Chartier, Michel de Certeau, Jacques Le Goff, Alain Corbin, entre outros, e explora a problemática das relações entre *cultura física* e vida ao ar livre

Palavras-chave: história da natação; história da praia; história do esporte.

O BRINCAR NA MARGEM DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Gabriel da Costa Spolaor, Elaine Prodócimo
FEF-UNICAMP - Pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPq

Área Temática: GTT - Escola

A Cultura Escolar constitui-se como resultado sempre provisório e inacabado de negociações e tensões entre diferentes culturas, sujeitos de diferentes lugares sociais, que no agir cotidiano deixam suas marcas no processo de significação da escola. Nesse sentido, podemos dizer que todo o conjunto de práticas sociais que acontecem no interior da escola, são permeadas e constituídas pela Cultura Escolar. A rotina escolar é produzida a partir do movimento de diferentes significações e hierarquias de valor das culturas que permeiam o contexto escolar, portanto, não é neutra. Dentro dela há tempos, espaços e modos de agir que hegemonicamente são mais valorizados, colocados como mais importantes, como por exemplo, as aulas. Mas também, há outras práticas que são colocadas em segundo, terceiro, quarto planos. Geralmente são práticas tratadas como pouco importantes de serem percebidas, refletidas e valorizadas como experiências também educativas. Neste trabalho tivemos como objetivo investigar o brincar nas filas e no refeitório de uma Escola de Tempo Integral da prefeitura Municipal de Campinas. Chamamos os espaços e tempos investigados aqui de marginais, devido a sua significação dentro da rotina escolar. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho etnográfico, observando uma turma de 1º ano do ciclo I do Ensino Fundamental, em diferentes contextos, durante um semestre. Durante as observações utilizamos diário de campo e escrevemos narrativas como forma de materializar e significar as nossas experiências, o que percebíamos das relações dialógicas entre as crianças, as professoras, na dinâmica do brincar. As palavras e enunciados da narrativa postos em diálogo com o observado dos corpos, gestos, olhares, expressões dos sujeitos nos tempos/espaços da margem escolar. Na interpretação chamamos atenção principalmente para as estratégias e “brincadeiras” de controle dos corpos e expressões utilizadas pelas professoras, assim como, para o brincar resistente e desorganizador semiótico das crianças, que não pretendia dar continuidade na dinâmica da Cultura Escolar, mas subverter, transgredir e pelo menos deflagrar que outra escola era possível de existir, com outras normas, outras configurações, outras regras, outros sentidos e significações. Na intenção de contribuir com as reflexões sobre o brincar no contexto escolar, ao compartilhar alguns episódios e reflexões que vivenciamos e construímos no desenvolvimento da pesquisa, pretendemos tirar o brincar das margens e destacar a sua centralidade no processo educativo e constitutivo das crianças que ali estudam.

Palavras-chaves: Brincar, Cultura Escolar, Escola de Tempo Integral.

O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro, Alex Harley Crisp, Carolina Gabriela Reis Barbosa, Francine Figueiredo Lima, Carolina Bergamasco de Aguiar, Rozangela Verlengia
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba-SP

Área temática - GTT: Atividade física e saúde.

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico acompanhado pela redução da capacidade física e por uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças, como consequência, observa-se uma diminuição da expectativa de vida. Por outro lado, a prática regular de atividades físicas com intensidade moderada-vigorosa (AFMV) pode retardar os efeitos deletérios do envelhecimento, impactando positivamente na saúde e na independência funcional de idosos. **Objetivo:** Avaliar o cumprimento das diretrizes de atividade física mensurada por acelerometria em idosos e verificar sua associação com a composição corporal e a aptidão física destes. **Metodologia:** 28 idosos ($67,5 \pm 5,5$ anos), não institucionalizados, com idade entre 61-81 anos foram convidados a participar do estudo. As atividades físicas foram monitoradas por um acelerômetro tri-axial por sete dias consecutivos. A composição corporal foi estimada por bioimpedância. A aptidão física foi determinada por meio da força de preensão palmar (dinamômetro mecânico manual), força de membros inferiores (teste de sentar e levantar por cinco vezes), capacidade funcional aeróbia (teste de caminhada de 6-min) e flexibilidade (banco de Wells). As recomendações de atividade física utilizadas foram: número de passos $> 10.000/\text{dia}$ e ≥ 150 min/sem de AFMV em sessão ≥ 10 min contínuos. **Resultados:** O percentual de sujeitos que realizaram > 10.000 passos/dia foi de 17,8%. Apenas 14,8% dos indivíduos acumularam ≥ 150 min/semana de AFMV em sessões ≥ 10 min contínuos. Sujeitos com percentual de gordura (%G) acima do recomendado acumulam menor quantidade de passos, AFMV min/dia, AFMV min/semana e apresentam menor força de preensão palmar e uma menor distância percorrida no teste de caminhada de 6-min comparado aos sujeitos com %G dentro do recomendado. Em adição, foi observada uma correlação inversa entre o número de passos com %G ($r=-0,44$). **Considerações finais:** Idosos com %G elevado apresentam um menor nível de atividade física, capacidade de força e aptidão cardiorrespiratória. O baixo percentual de sujeitos que cumprem os níveis recomendados de atividades físicas indicam uma maior necessidade de informar os idosos sobre a importância do nível de atividade física.

Palavras-chave: envelhecimento, recomendações de atividade física, inatividade física, capacidade física.

O CURRÍCULO E A PRODUÇÃO DO SUJEITO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mário Luiz Ferrari Nunes
Faculdade de Educação Física – Unicamp/SP

Área Temática: GTT – Escola

Com a Globalização e a conseqüente hegemonia política e econômica neoliberal, os processos disciplinares de ajustamento do cidadão ao Estado são abalados. O que se vê é a transformação dos modos de governo das populações, que incidem em alterações na estrutura do setor público. O ponto nodal dessas mudanças é a questão da identidade. O que se tem são lutas pela definição das estratégias que promovem o controle das condutas dos sujeitos. Frente a essas mudanças, o Ensino Superior ganha outros contornos para produzir os profissionais destes tempos. Isso se intensifica ao abordarmos a formação do professor. Afinal, ele será responsável pelos modos de ser das novas gerações. Neste quadro, este trabalho examinou os regimes discursivos e as posições de sujeito enunciadas na formação inicial que produzem a identidade do professor de Educação Física e a da sua prática pedagógica. A investigação ocorreu por meio da entrevista narrativa com cinco professores que cursaram a formação inicial superior na mesma instituição. Significamos a produção discursiva dos docentes, com destaque para as suas concepções de Educação Física e para o modo como conduzem suas condutas e a dos outros face aos dilemas da escola contemporânea. O material empírico produzido foi submetido às análises dos marcos teóricos dos Estudos Culturais, em sua perspectiva pós-estruturalista, e às contribuições de Michel Foucault acerca da governamentalidade, entendida com a arte de governo de si e dos outros. Os resultados indicam que apesar do currículo da formação inicial produzir discursos normativos de várias áreas do conhecimento, afirma a educação crítica e a pedagogia prazerosa como regimes de verdade em relação à função e a prática da Educação Física escolar e, como efeito, aprisiona os docentes em identidades salvacionistas. Por outro lado, os participantes da pesquisa anunciam promover ações pedagógicas com objetivos emancipatórios, mas, de forma ambivalente, sujeitam seus discentes aos modos hegemônicos de governo que dizem combater. Consideramos que a produção discursiva presente no currículo investigado não possibilita ao egresso compreender a educação como dispositivo de governo de si e dos alunos. Tampouco que as teorias pedagógicas que conduzem o fazer docente são mecanismos que criam um domínio de educabilidade e governamentalidade articulados com diferentes concepções de sujeito, conhecimento e sociedade, potencializando o fracasso de suas intenções.

Palavras-chaves: Currículo - Educação Superior – Educação Física – Governamentalidade.

O ESCORE GERAL DA PSE NA SESSÃO PODE VARIAR COM INTENSIDADE PRESCRITA OU AUTO-SELECIONADA?

Daniilo Rodrigues Batista², Felipe de Ornelas¹, Vlademir Meneghel², Guilherme Borsetti Businari¹; Wellington Gonçalves Dias², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática – GTT Atividade Física e Saúde

Introdução: A percepção subjetiva de esforço (PSE) depende da integração de sinais periféricos (músculos e articulações), centrais (ventilação) e motivacionais que, interpretados pelo córtex sensorial, produzem a percepção geral ou local do empenho para a realização de uma determinada tarefa. A hipótese é a PSE possa ser influenciada pela intensidade prescrita (P) ou auto-selecionada (A) em exercício aeróbio. **Objetivo:** Analisar a PSE em treinamentos aeróbios contínuos (TAC) com intensidade P e A. **Metodologia:** Participaram do estudo 30 mulheres pouco ativas na fase da pós menopausa ($59,6 \pm 6,4$ anos; $1,59 \pm 0,08$ m; $65,2 \pm 10,2$ kg; $IMC = 26,1 \pm 3,1$ kg/m²; $27,9 \pm 5,2$ % Gordura; 9102 ± 3560 passos por dia). O desenho experimental do estudo foi composto por 3 dias: sessão de familiarização (1º dia), sessão A (2º dia) e sessão P (3º dia). No 1º dia realizaram TAC durante 20 minutos em percurso retangular de 50 metros demarcado por cones. Durante o TAC foi solicitado que: "selecione um ritmo confortável de qualquer intensidade que gostaria, podendo ser uma caminhada ou corrida, desde que se sinta mais confortável". A intensidade e a duração do TAC foram mantidas cegas para os participantes durante esta sessão. Os ajustes da intensidade foram registrados pelos pesquisadores. Após 5 minutos do término do TAC os voluntários respondiam a PSE (Escala de Foster 0-10). No 2º dia, foi realizado protocolo idêntico ao da sessão de familiarização. No 3º dia foi replicada a intensidade do TAC do 2º dia com cegamento de tempo e velocidade. Foram informados que a velocidade estaria aumentando ou diminuindo. Testou-se a normalidade e homocedasticidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e Levene. A diferença entre as sessões foi verificada pelo teste t pareado e *d* de Cohen para estimativa do tamanho do efeito (TE) com $p < 0,05$. **Resultados:** Sessão P = $4,4 \pm 0,9$ UA; Sessão A = $3,4 \pm 0,6$ UA. Foi observada diferença significativa entre as sessões ($t(50,53) = -4,8889$, $p = 0,0001$, $d = 1,26$ [grande]; IC95% da diferença entre médias = -1,4 a - 0,5). **Considerações finais:** O escore geral da percepção subjetiva de esforço em sessões de treinamento aeróbio contínuo com intensidade auto-selecionada é menor do que em intensidade prescrita pelo profissional.

Palavras-chaves: Percepção subjetiva de esforço, treinamento aeróbio, auto-seleção.

O ESPORTE EM SÃO JOÃO DEL-REI NA DÉCADA DE 1940 NAS PÁGINAS DO JORNAL “O CORREIO”

Vinicius Eduardo Leite Batista

Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais

Área Temática: GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

O presente trabalho faz parte da pesquisa que culminou na elaboração da dissertação de mestrado intitulada “A fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei e a constituição do esporte local nas páginas do jornal “O Correio” (1941- 1949) a qual foi construída dentro do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Diante disto, este texto dialoga a respeito das práticas esportivas constituídas na histórica cidade mineira de São João del-Rei, no estado de Minas Gerais, durante a década de 1940, as quais foram analisadas junto ao periódico local “O Correio”, o qual manteve-se circulante nesta cidade durante todo este período estudado. Este estudo tem por objetivo identificar as modalidades esportivas existentes em São João del-Rei na década de 1940 e discutir sobre as influências do governo de Vargas neste processo. Do ponto de vista metodológico esta pesquisa foi pautada por uma investigação exploratória, de natureza qualitativa, onde ocorreu o levantamento de fontes advindas do jornal “O Correio” da cidade de São João del-Rei. Assim, este trabalho conseguiu identificar que na cidade em questão existia já na época diversas práticas esportivas consolidadas e organizadas por meio de clubes e agremiações. É importante destacar que na época as modalidades mais evidenciadas pelo referido jornal em boa parte de suas manchetes eram sobretudo o Voleibol, o Basquetebol e Futebol, o qual já possuía clubes com cerca de 40 anos de atividades na cidade. Além da questão levantada anteriormente, é importante ressaltar que junto as fontes deste trabalho é possível discutir sobre as políticas esportivas do governo de Getúlio Vargas, as quais foram de grande importância para a fundação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei no ano de 1944, que a partir deste momento buscou organizar e difundir o esporte na cidade e região. Por fim, é importante ressaltar que outras modalidades já eram constituídas na cidade como por exemplo o tênis e o atletismo. Dadas modalidades foram colocadas em evidência em um número menor de vezes pelo referido jornal durante dado período, dando a entender que estas possuíam um número menor de agremiações e praticantes. Além disso, é importante destacar que o governo de Vargas possuiu papel importante não só na fundação da liga esportiva local, mas também na tentativa de difundir o esporte diante de suas políticas por meio de dado periódico.

Palavras-chave: História do Esporte; São João del-Rei; Era Vargas.

O PROFESSOR DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lizete Wasem Walter, Gabriela Simone Harnish, Ana Laura Fischer Loterrmann, Bruna Poliana Silva, Shayda Muniz de Oliveira Guilherme, Douglas Roberto Borella
 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR

Área temática: GTT - Inclusão e Diferença

Introdução: A obrigatoriedade da oferta do Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) nas escolas de ensino regular e para o acompanhamento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entrou em vigor por intermédio da lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, sendo que este se fará necessário quando o aluno com TEA apresentar a necessidade de cuidados específicos e métodos de ensino diferenciados em relação aos demais, para apreender o aprendizado escolar. Destarte, conjectura-se que a inserção do mesmo será relevante também nas aulas de Educação Física (EF) já que esta adentra-se aos currículos das escolas. **Objetivo:** Investigar a frequência da oferta do PAEE e sua intervenção nas aulas de Educação Física junto de alunos com TEA. **Metodologia:** O estudo apresenta um modelo descritivo. Participaram três alunos com TEA matriculados em duas escolas públicas e uma privada da cidade de Marechal Cândido Rondon/PR e dois PAEE's. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um Roteiro de Observação elaborado e preenchido pelos pesquisadores. Foram realizadas observações de duas aulas de cada aluno participante. A análise dos dados pautou-se no modelo misto (qualitativo e quantitativo). **Resultados:** Dos três alunos investigados, verificou-se que dois contam com o PAEE, sendo que o aluno que não consta do mesmo, notou-se a necessidade de implementar um PAEE ao mesmo, já que o aluno não teve participações ativas durante as aulas de Educação Física, obtendo uma média de participação em 33% das atividades propostas. Já em relação aos dois alunos em que há a oferta do PAEE, um dos PAEE's não participou de ambas às aulas observadas e o outro apenas em uma delas, em que nesta auxiliou o aluno com demonstrações do movimento em relação ao conteúdo trabalhado. Quantificando isto, obteve-se um total de 16,6% da intervenção dos PAEE's nas aulas de EF. Quanto às participações desses alunos que constam o PAEE, em ambas às aulas tiveram 100% de participações, ou seja, participaram de todos os momentos da aula. **Considerações Finais:** Ainda há casos de alunos com Transtorno do Espectro Autista ausentes de Professores de Apoio Educacional Especializado quando se percebe a necessidade da oferta do próprio. E mesmo nos casos da oferta dos PAEE's aos alunos com TEA, nem sempre esta é cumprida na disciplina de EF, revelando que estes professores subentendem que a simples participação do aluno já equivale ao necessário, não permitindo assegurar se os alunos com TEA estão ou não conseguindo fortalecer os conhecimentos da EF da mesma forma que os demais.

Palavras chaves: Educação Física, Professor de Apoio Educacional Especializado, Transtorno do Espectro Autista.

POLÍTICAS CURRICULARES E A PRODUÇÃO DO CORPO INFANTIL

Maísa Ferreira, Mário Luiz Ferrari Nunes
Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas – SP

Área Temática: GTT - Escola

Desde os anos 1990, o currículo ganha centralidade no debate educacional. Está em jogo os mecanismos que produzirão o sujeito destes tempos em uma sociedade globalizada, que se afirma neoliberal. Não à toa, enfatiza-se a importância da produção de orientações curriculares, que visam garantir que as escolas transmitam o conhecimento necessário para a promoção das identidades almejadas. A infância não escapa disso. Decorre dessas forças a produção das diretrizes que determinarão as competências a ser ensinadas na educação infantil. Face a essas políticas, tem sido comum a cada gestão a produção de novos documentos curriculares a fim de dizer o que as crianças devem ser e saber fazer em determinada idade. Por meio de uma cartografia, esse trabalho analisa os discursos presentes nas Diretrizes Curriculares Básicas para a Educação Infantil (2013): um processo contínuo de reflexão e ação de Campinas (DCCEI), a fim de identificar os regimes de verdade que produzem e afirmam o corpo e as práticas corporais legitimadas para os infantis. Toma o ciclo de políticas, elaborado por Stephen Ball, como ferramenta de análise dos dados produzidos. Os resultados indicam a presença de discursos ambivalentes, que, por um lado, inventam e por isso reforçam a noção de criança como produtora de cultura e, por outro, sugere ações que conduzem os infantis a atuarem em acordo com a concepção dominante de cultura, limitando a experiência de si dos infantis a formas pré-determinadas de ver-se, narrar-se, expressar-se e governar-se. Considera que esses discursos ambivalentes decorrem dos processos de recontextualização, que em função das diferentes interpretações realizadas por sujeitos posicionados em situações políticas ou disciplinarmente especializadas, transformam o sentido do texto.

Palavras-chave: Educação Física; Infância; Política Curricular; Currículo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIVERTIMENTOS E ESPORTE JUNTO À NATUREZA - O “PLANO PRESTES MAIA” PARA CAMPINAS

Rachel Ramos de Souza
UNICAMP, Campinas, São Paulo

Área temática: GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

Em busca da modernidade e da revitalização do ambiente urbano a cidade de Campinas sofreu inúmeras transformações no início do século XX para se adequar aos padrões de higiene e progresso presentes no contexto brasileiro. A cidade precisava expandir-se, ruas e avenidas foram ampliadas e arborizadas, parques e jardins foram construídos. Contudo estes investimentos não suportaram o crescimento populacional e desenvolvimento da malha urbana. Assim, em 1934, foi encomendado um plano urbanístico - o “Plano Melhoramentos Urbanos de Campinas” - que seria conhecido posteriormente apenas como “Plano Prestes Maia”. Este projeto tomava por base, para sua proposta urbanista, o ideário das cidades-jardim e play-grounds, presentes em metrópoles europeias e norte-americanas. O plano que havia sido encomendado em 1934, mas foi aprovado em 1938, marcou o início de uma série de alterações urbanistas em que a natureza era apresentada de maneira ressignificada e com uma funcionalidade urbana primordial para o desenvolvimento da cidade e da vida urbana. Os elementos naturais eram concebidos como reduto para promover o revigoramento da população, lugar também de cura das moléstias advindas do processo de industrialização. Desse modo, parques, jardins e praças compunham os espaços naturais para possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas, de divertimento e de esporte ao ar livre. Francisco Prestes Maias enalteceu em seu planejamento o desenvolvimento de espaços de áreas verdes que possibilitassem o ‘recreio ativo’ dentro da cidade. Esta pesquisa tem como objetivo apontar as propostas de Prestes Maia para a urbanização de Campinas privilegiando as diretrizes ligadas à natureza imersa na cidade através de espaços como praças, jardins, parques e as práticas educativas, de divertimento e esporte associadas a estes espaços. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental cujas fontes são constituídas por jornais, revistas e outros materiais bibliográficos relativos ao planejamento urbanístico de Campinas.

Palavras chave: Práticas educativas; Divertimentos; Natureza; Campinas; Prestes Maia.

PROGRAMA JOÃO DO PULO: O ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO NA MIRA DAS FORÇAS ARMADAS

¹Frederico Jorge Saad Guirra, ²Lino Castellani Filho

¹Universidade Federal de Mato Grosso/CUA – Barra do Garças, Mato Grosso,

²Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, São Paulo

Área temática: GTT - Políticas Públicas

Introdução: O Brasil sediou, em 2016, os XXXI Jogos Olímpicos de Verão, conquistando o 13º lugar, com 19 medalhas. Ótima colocação, não fora a meta da III Conferência Nacional de Esporte, de colocar o país entre os 10 primeiros, nos jogos, que trouxeram aos brasileiros o sentimento de fracasso pelo não alcance do propósito enunciado. Merece ressaltar a presença de atletas militarizados pelas Forças Armadas na composição da delegação canarina sendo que dos 456 atletas, 145 eram militares que conquistaram 60% das medalhas. Mesmo o sonho olímpico não se realizando, a reinserção do Esporte Militar na estratégia esportiva brasileira se configurou como bem-sucedida, fortalecendo-se como importante instância de sustentação dos interesses da comunidade olímpica, por meio do suporte logístico, físico e de treinamento aos atletas.

Objetivo: Mostrar que o *Programa João do Pulo* obedece ao estipulado para a expansão do esporte de alto rendimento nas Forças Armadas, por meio da militarização de atletas do esporte paralímpico nacional, assim como aconteceu com o PAAR – *Programa Atletas de Alto Rendimento* -, oferecendo suporte logístico, físico e de treinamento. **Metodologia:** Procedeu-se a uma pesquisa qualitativa, de cunho documental/bibliográfico, referenciada na teoria social marxista e ancorada em material impresso e sites das Forças Armadas e do COB. **Resultados:** Após o sucesso da participação de atletas militarizados em competições, o Ministério da Defesa lança, no ano de 2016, o Programa João do Pulo, cujo objetivo seria apoiar militares reformados por limitações físicas a se reintegrarem às Forças, por intermédio do esporte de alto rendimento. Ao se analisarem documentos e entrevistas de militares e dirigentes do esporte olímpico nacional, nota-se que o grande e principal objetivo vincula-se ao aumento da performance das Forças Armadas Brasileiras em competições nacionais e internacionais. **Considerações finais:** Tornou-se perceptível que o PAAR e o *Programa João do Pulo* possuem o mesmo objetivo: militarizar e dar suporte de treinamento a atletas do alto rendimento. Os anos seguintes a 2016 trouxeram cortes orçamentários significativos no Ministério do Esporte - evidenciados pela edição da MP 841/2018 -, afetando o esporte de alto rendimento nacional, o que legitima a presença das Forças Armadas, com seus recursos físicos e financeiros, reproduzindo, no paraolimpismo, a dinâmica vivenciada vitoriosamente, na mais recente edição dos Jogos Olímpicos de Verão.

Palavras-chave: Esporte; Política Esportiva; Esporte Paralímpico; Esporte Militar; Militarização do Esporte.

QUALITY OF LIFE AMONG DISABLED ATHLETES AND NON-ATHLETES WITH DISABILITIES

Shirko Ahmadi¹, Siavash Moshirvaziri², Marco Carlos Uchida¹, Luiz Gustavo Gutierrez¹

1.University of Campinas, Campinas, Sao Paulo, Brazil

2.University of Kurdistan, Sanandaj, Kurdistan, Iran

Área temática: GTT – Atividade física e saúde

Introduction: Regular physical activity and exercise are important for health and function of people with disabilities. In disabled people, physical and psychological characteristics are affected by inactivity. **Goal:** The aim of this study was to identify the quality of life (QOL) measures commonly used to assess athlete disabled people compared to non-athlete ones. **Methodology:** A cross-sectional study was conducted in 245 athlete and non-athlete disabled people aged between 19 to 65 years old during 2016 year's. These groups were selected by random multistage cluster sampling from Crescent Comprehensive Rehabilitation Center located in Kurdistan state, west part of Iran. WHO's Quality of Life (WHOQOL-100) questionnaire was used to measure quality of life. **Results:** The Mean age were 33.1 ± 8.9 and 30.1 ± 7.7 years amongst athlete and non- athlete disabled groups, respectively. There was a significant difference between two groups in terms of somatic health and independence of quality of life ($P < 0.001$), in which the mean score in both domains were high in athlete disabled group. No significant difference was observed between two groups in other scopes. **Conclusion:** Findings of this study highlighted the lower quality of life in non-athlete group, it shows value of doing exercise and being active for disabled, therefore non-athlete group should be targeted for any relevant intervention in order to improve their care.

Keywords: Athlete and non-athlete disabled, Quality of life, WHOQOL-100.

REDESCOBRINDO A GINÁSTICA HISTORIADA NO CONTEXTO ESCOLAR: uma revisão sistemática da literatura.

Giovanna Sayuri Garbelini Ota, Anaelly Linda Maria Rosa, Ademir De Marco.
Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP.

Área Temática: GTT – Escola

A Ginástica Historiada é caracterizada por reproduzir uma história de maneira gestual, de acordo com o enredo e, embora a prática possa apresentar um grande valor pedagógico, tem sido pouco estudada no ambiente acadêmico. Na intenção de impulsionar o redescobrimto da Ginástica Historiada, o objetivo deste estudo consistiu em descrever qual o panorama atual desta prática no âmbito escolar por meio de revisão bibliográfica da produção acadêmico-científica. Observamos que a maior parte dos trabalhos não se preocupa em definir ou conceituar o termo “Ginástica Historiada”, mas explicita como essa prática vêm sendo realizada no contexto escolar, como um potencial educativo, enquanto poucos estudos se propõem a estudar e refletir sobre o tema. Assim, é possível constatar certa fragilidade teórica e metodológica sobre a Ginástica Historiada. Inferimos sobre a urgente necessidade de desenvolvimento de estudos mais aprofundados, visando subsidiar cientificamente os profissionais que desejam atuar com este conteúdo.

Palavras chave: Ginástica historiada, Educação Física, Educação.

REDISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FISCAIS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO/ME (PST/ME)

Alisson Gomes dos Santos¹; Edmilson Santos dos Santos²

1. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB

Área temática: GTT - Políticas Públicas

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) outorgou ao governo federal a função de diminuir as desigualdades regionais e sociais. Sua maior arrecadação dos tributos nacionais está associada ao papel estratégico que possui na maior equalização na capacidade de gasto dos entes federados. Uma das modalidades de redistribuição fiscal dos recursos se dá através das transferências discricionárias, que são vinculadas a programas e projetos. Dada a autonomia política dos entes federados, cabe ao governo federal construir incentivos seletivos para que os recursos alcancem de forma prioritária aquelas regiões e estados mais vulneráveis. Diante dessa realidade, o presente estudo de recorte descritivo-exploratório, analisou o desempenho da descentralização *top-down* do PST de 2003 a 2012. Para efeito da análise regional e estadual, utilizamos como parâmetro redistributivo os critérios de distribuição do FPE (cota parte) expressos na Decisão Normativa nº 152 do Tribunal de Contas da União. A análise regional e estadual será feita com base em dois efeitos possíveis da distribuição percentual do PST: (a) aprofundar da desigualdade; (b) ser redistributivo. Para essa análise, estimamos variação a menor e a maior de 10% da cota FPE para considerar o intervalo cujo efeito da distribuição será redistributivo. A distribuição dos recursos do programa promoveu brutal concentração de recursos nas regiões de maior desenvolvimento econômico e social, a saber, regiões Sul e Sudeste. As duas são responsáveis por apenas 15,78% do FPE e receberam 49,14% dos recursos do PST. O estado do Paraná recebeu o equivalente a sua cota de FPE. Os outros estados receberam recursos muito além de sua cota. O Rio de Janeiro recebeu 5 vezes sua cota parte do FPE e São Paulo 13 vezes. Portanto, mesmo nas regiões mais desenvolvidas houve concentração dos recursos escassos nos estados mais ricos da nação. Outros 2 estados receberam o equivalente à sua cota parte, Goiás e Bahia. As regiões menos desenvolvidas, Norte e Nordeste, são responsáveis por 76,16% do FPE e receberam apenas 35,45% dos recursos do PST. Ou seja, menos da metade de sua cota na participação redistributiva dos recursos nacionais. Os resultados apresentados revelam o completo descompasso do PST com a finalidade última da participação do governo federal na distribuição dos recursos escassos [Inciso 3 do Art. 3 da CF/88] e exigem uma reavaliação dos incentivos à descentralização *top-down* do programa.

Palavras-chave: Esporte. Políticas Públicas. Descentralização.

RELAÇÃO DA VARIAÇÃO DIÁRIA DA RECUPERAÇÃO E DISTÂNCIA PERCORRIDA NA CORRIDA

Willian Jorge Mendes², Rodrigo Dantas de Campos², Luccas Gubany Fernandes Da Silva², Sidnei José Anselmo², Danilo Rodrigues Batista², Felipe de Ornelas¹, Vlademir Meneghel², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática: GTT - Treinamento Esportivo

Introdução: A recuperação é um aspecto importante para o processo de treinamento. Por outro lado, a fadiga diária dos atletas pode ser um fator limitante no desempenho físico. Em esportes como a corrida, a distância percorrida (DP) por microciclo pode caracterizar a carga aplicada na periodização. Neste caso, seria importante entender se o acúmulo desta DP poderia interferir no processo de recuperação, sobretudo em diferentes intensidades de treinamento, tais como a DP abaixo (<) ou acima (>) da velocidade máxima atingida em teste aeróbio (MAS). **Objetivo:** Relacionar a variação diária da recuperação e distância percorrida (DP) em microciclos para corrida. **Metodologia:** Durante 10 microciclos com 2 períodos de *tapering* (microciclo 2, 3, 9 e 10) para preparação de uma corrida de 5km, um atleta amador (21 anos, 59 kg, 183cm, MAS = 23,2 km/h, 7 sessões semanais, volume médio de 118780 metros por microciclo) foi monitorado durante 10 semanas. Diariamente, foi utilizado a escala de qualidade total de recuperação (QTR), realizada sempre ao acordar. Em seguida, foi calculado o coeficiente de variação percentual (CV%) dos valores da QTR das 7 sessões diárias durante os microciclos (QTR_{CV%}). A DP das sessões foi monitorada por sistema de GPS acoplado ao relógio Polar V800®. Os dados foram transferidos para o software PolarFlowSync®, sendo exportado para planilha do Microsoft Excel® para quantificação da DP. A DP em metros foi classificada como acima (DP_{>MAS}) e abaixo do MAS (DP_{<MAS}) durante o microciclo, assim como o total do microciclo (DP_{MICRO_TOTAL}). Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Para verificar relação entre CET e QTR utilizou-se a correlação linear de Pearson com $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas os seguintes valores de correlação: DP_{>MAS} vs QTR_{CV%} ($r = -0,65$; IC95% = -0,91 a -0,04; $p = 0,03$), DP_{<MAS} vs QTR_{CV%} ($r = 0,06$; IC95% = -0,59 a 0,66; $p = 0,86$), DP_{MICRO_TOTAL} vs QTR_{CV%} ($r = -0,04$; IC95% = -0,65 a 0,60; $p = 0,90$). **Considerações finais:** Interessantemente, a variação diária da recuperação demonstrou relação apenas com a distância percorrida em intensidade acima do MAS.

Palavras-chaves: corrida; escala de qualidade total de recuperação; monitoramento de treino.

“SERÁ ISSO ESPORTE”? JOGOS DE AZAR E CAMPO ESPORTIVO NA SÃO PAULO DOS ANOS 1930.

Samuel Ribeiro dos Santos Neto, Edivaldo Góis Junior
Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP

Área temática: GTT – Memórias da Educação Física e Esporte

A presente pesquisa histórica partiu de acontecimentos retratados em grandes jornais paulistanos durante a década de 1930, envolvendo a repressão às casas de jogos de azar (os chamados boliches) na cidade de São Paulo e as respectivas resistências desses estabelecimentos. No estudo, tivemos o objetivo de compreender de que modo os discursos dos agentes históricos envolvidos no processo (forças policiais, poder judiciário, imprensa, bolicheiros) mobilizavam a noção moderna de esporte na construção de seus argumentos, fosse como oposição ou aproximação em relação às práticas que se davam dentro dos boliches. As fontes da pesquisa foram constituídas por notícias, colunas, notas e demais textos publicados entre 1930 e 1937 nos jornais *Correio de S. Paulo* e *Correio Paulistano*, além de legislações relevantes do período que tratassem da regulamentação ou repressão ao jogo de azar. O tratamento metodológico foi realizado a partir dos debates da história cultural, pela qual compreendemos as fontes como vestígios indiretos que, constituídos pelo problema de pesquisa e mediados pela crítica, nos permitem interpretar as práticas e representações de um tempo passado. A coleta dos documentos foi feita no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira. Na leitura das fontes, notamos que um discurso esportivo estava presente em muitas falas. Os proprietários dos boliches, de um lado, tentavam se aproximar da ideia de esporte, fosse pela adoção mimética de elementos esportivos ou por recursos judiciais que buscavam firmar seu caráter de esporte para resistir à repressão policial. Do outro lado, polícia e imprensa combatiam os boliches, argumentando em muitas frentes que o caráter dos estabelecimentos era definitivamente não esportivo. Em nossa interpretação, pudemos notar que o esporte era objeto de distinção social. Seus elementos eram mobilizados discursivamente em táticas e estratégias nas lutas de representações que envolviam diferentes agentes históricos. Os boliches, enfim, não obtiveram êxito na resistência à repressão, o que revela uma relativa consolidação do campo esportivo, já muito afastado, ao menos discursivamente, do mundo das apostas. São aspectos intimamente ligados, nesse sentido, ao processo cultural de modernização da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: História do Esporte; Jogos de Azar; Imprensa; São Paulo.

TRANSEXUALIDADE E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: NOTAS SOBRE TIFANNY ABREU¹

Rafael Marques Garcia, Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ

Área temática: GTT - Gênero

Introdução: Este trabalho trata especificamente sobre o caso da atleta de voleibol Tiffany Abreu, jogadora brasileira e trans que atualmente defende a equipe feminina do SESI/Bauru. Temos por **objetivo:** analisar sua trajetória pessoal, investigando como ocorreu sua inserção no voleibol e se houve adversidades durante este processo. **Metodologia:** De caráter qualitativo e descritivo, desenvolvemos um estudo de caso sobre Tiffany Abreu. Realizamos uma entrevista com roteiro semiestruturado contendo doze perguntas que versavam sobre a trajetória pessoal de Tiffany. Para análise, reportamo-nos à técnica de análise de conteúdo. **Resultados: a- Identificações:** Tiffany revela que desde pequena se sentia uma menina: “*Ai, eu sempre fui menina. Ai eu lembro que eu ia pra escola aí eu ficava apaixonada nos cabelos das meninas porque eu queria ter igual*”. No entanto, relata que só após o uso de hormônios é que seu corpo reagiu fisiologicamente como tal, processo este ocorrido na Europa. Atualmente, reconhece-se como uma mulher transexual. **b- O apoio sociofamiliar:** Tiffany demonstrava-se receosa em revelar seu interior quando mais nova, no entanto, decidiu fazê-lo em prol de sua felicidade. Sempre contou com o apoio da família desde criança, sendo sua irmã o membro com qual desenvolveu mais laços afetivos. **c- A mídia, os clubes, a torcida:** Tiffany afirma que a mídia conduz a opinião do povo. Sobre os clubes, destaca o fator de reconhecimento como determinante. Sobre a torcida, afirma que não se importa com comentários pejorativos, desde que fora das quadras isso não aconteça. **d- O uso dos vestiários:** Para Tiffany, tanto o vestiário masculino como o feminino lhe servem. De toda forma, ainda demonstra certa insegurança à medida que não consegue usufruir do espaço da mesma maneira – ou de outras desejáveis – que seus colegas, carregando ainda um misto de dúvidas quanto ao assédio que por ventura vier a ocorrer. **Considerações finais:** Pudemos inferir que as normas vigentes na esfera esportiva constituem e possibilitam inclusões e exclusões conforme os sexos, gêneros e performances, sempre através de uma conformidade e lógica heteronormativas. A trajetória pessoal de Tiffany Abreu encontra-se intimamente ligada a fatores pessoais e sociais, sendo seu percurso traçado repleto de barreiras, obstáculos e relutações.

Palavras chave: Transexualidade; Esporte; Tiffany Abreu.

¹ Apoio: FAPERJ

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Shayda Muniz Oliveira Guilherme, Gabriela Simone Harnisch, Lizete Wasem Walter,
 Ana Laura Fischer Lotermann, Bruna Poliana Silva, Douglas Roberto Borella.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal
 Cândido Rondon-PR.

Área temática: GTT - Inclusão e Diferença

Introdução: O ambiente escolar abrange uma diversidade social imensa, de forma que os docentes ministrem aulas para uma infinidade de alunos que apresentam diferentes características e fases de maturação, dentre essa variedade, encontra-se também o trabalho junto de alunos com deficiência. Para atender ao amplo público, o professor precisa contar com práticas pedagógicas adequadas em suas aulas, objetivando suprir as demandas de cada discente em particular. Nesse contexto, surge o interesse em analisar as práticas pedagógicas em Educação Física em situações envolvendo o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivo:** Analisar as práticas pedagógicas utilizadas por um professor de Educação Física que atue junto a um aluno com Transtorno do Espectro Autista incluso em turma de ensino regular. **Método:** A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso. A população foi constituída por um professor de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR, e um aluno com TEA incluso em suas aulas. O aluno selecionado deveria atender os seguintes critérios: ter o laudo médico fornecido por um neurologista e estar matriculado nos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando que no município haviam três alunos que atendiam esses critérios, o aluno do estudo foi selecionado por conveniência. O aluno ainda contava com o auxílio de um Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE), mas este o acompanhava apenas em sala de aula, não comparecendo nas aulas de Educação Física. O instrumento de coleta de dados foi construído com base em um estudo semelhante, constando de questões abertas e fechadas que foram preenchidas pelos pesquisadores a partir das observações realizadas. Foram realizadas três observações em aulas de Educação Física, nas quais o aluno com TEA estava presente. Os dados foram analisados mediante o modelo qualitativo. **Resultados:** A prática do professor variou consideravelmente de acordo com as diversas situações das aulas. A proposta de atividades envolvendo a participação simultânea de todos os alunos se deu no caso observado, o que sugere o cuidado do professor em planejar uma prática abrangente e proveitosa, utilizando da melhor maneira o tempo de aula para alcançar os objetivos desejados. Verificou-se também que o professor predominantemente flexibilizou o conteúdo de maneira adequada, levando em conta a faixa etária da turma bem como as capacidades cognitivas do aluno incluso. No caso analisado o professor utilizava do método de ensino de exposição verbal com toda a turma, não tratando do aluno com TEA de maneira diferente ou privilegiada a princípio. No entanto, quando a compreensão do aluno com TEA sobre a atividade não era efetiva – normalmente constatada através da observação do próprio docente – o professor diversificava seus métodos de ensino, se utilizando de métodos em que a criança captava a informação por meio da visão (métodos de exemplificação e de ilustração nesse caso), facilitando a compreensão perante a atividade. **Considerações Finais:** As práticas utilizadas com o aluno com TEA estão diretamente ligadas às ações destes perante as suas características. Considerando os

diferentes níveis de comprometimento entre indivíduos com TEA, certamente as práticas pedagógicas podem ser também diferentes, cabendo a cada professor a decisão de como desenvolver os conteúdos com seu aluno. Considerando o pouco referencial teórico abordando temas do aluno com Transtorno do Espectro Autista em aulas de Educação Física, se fazem necessárias novas pesquisas, em que novas práticas pedagógicas sejam repensadas, formuladas e testadas com intuito de contribuir tanto para os conhecimentos científicos, como para os saberes de como trabalhar com esse público e seu aprendizado durante as aulas se dê de forma mais eficiente.

Palavras-chaves: Educação Física; Práticas Pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista.

UMA ANÁLISE SOBRE AS RESOLUÇÕES DAS ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Simões, Joice Regina
Diretoria de Ensino Campinas Leste, Campinas-SP

Área temática: GTT - Políticas Públicas

INTRODUÇÃO: O esporte “... *por apresentar elementos didáticos e formativos-pedagógicos salutares para a formação do educando, tornam-se essenciais no interior das práticas e espaços da esfera escolar*”. (SANTOS; OLIVEIRA, 2015). O Governo do Estado de São Paulo em suas Resoluções acerca das Atividades Curriculares Desportivas (ACD), formadas em suas Unidades Escolares, reforça essa premissa afirmando “... *a importância da prática do esporte nas escolas, como espaço de vivência de relações interpessoais que contribuem para a ampliação das oportunidades de exercício de uma cidadania ampla e consciente...*”. No entanto, as próprias Resoluções têm em seu conteúdo ações que estão limitando a formação dessas ACD, trazendo impacto negativo para as práticas desportivas escolares. **OBJETIVO:** Explicitar a necessidade de reavaliação das Resoluções que conduzem as ACD, visando possibilitar a ação de professores graduados em Educação Física, independentemente da situação contratual, com intuito de resgatar a expressiva participação dos alunos nestas atividades. **METODOLOGIA:** Foram analisadas as Resoluções SE 14 - 02/02/2010, 02 - 15/01/2014, 74 - 30/12/2014, 02 - 09/01/2015 e 04 - 15/01/2016 publicadas pelo Governo do Estado de São Paulo e a comparação destas com o número de atribuições de ACD ocorridas após suas vigências. **RESULTADOS:** A partir de 2014, as atribuições tiveram uma queda significativa na quantidade de ACD: escolas com mais de 20 salas de aula que podiam ter até 16 turmas de ACD, caíram para 8; foi vedada a atribuição à professores enquadrados na Categoria O; no início de 2015, foi determinado que a atribuição das ACD não poderia ocorrer no “...*processo inicial de classes e aulas*”, limitando a possibilidade de atribuição ao professor titular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos dados apresentados, foi possível verificar uma queda significativa em vários segmentos no período de 2012 a 2017. Foram detectadas menos 4.226 Turmas de ACD, menos 1.299 professores atuantes nestas e conseqüentemente, acentuada queda de alunos atendidos. Por tal motivo é que se vê a necessidade de reavaliação das restrições descritas nestas Resoluções para que os objetivos iniciais que sustentam a prática do esporte no ambiente escolar não sejam comprometidos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Atividades Curriculares Desportivas; Resolução.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Janaina; OLIVEIRA, Everton L. **As Contribuições do Esporte Para a Educação Física Escolar**. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV, n. 3. Dez, 2015.

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA ASSÍNCRONA ALTERA A DETERMINAÇÃO DO LIMIAR ANAERÓBIO EM CORRIDA?

Felipe Marroni Rasteiro, Leonardo Henrique Dalcheco Messias, João Pedro da Cruz Rafael Lucas Cetein, Claudio Alexandre Gobatto, Fúlvia de Barros Manchado-Gobatto

Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo

Área Temática: GTT - Treinamento Esportivo

Introdução: Considerando a literatura atual, é possível sugerir que a utilização da música durante o exercício pode aumentar fatores centrais como o drive neural, o qual pode atuar diretamente no recrutamento de fibras musculares e, por conseguinte, na produção energética por vias metabólicas mais eficientes para a demanda ou mesmo na mobilização de estoques energéticos intracelulares. Contudo, embora investigações tenham avançado na compreensão dos efeitos da música síncrona (sincronização da cadência do esforço com “tempo” musical) no exercício físico, o mesmo não é observado para a característica assíncrona (ausência de sincronização da cadência do esforço com “tempo” musical). Não obstante, influência da música assíncrona sobre a determinação de fenômenos fisiológicos, como a intensidade de limiar anaeróbio ($iLAn$), concentração lactacidêmica ($[Lac]_{iLAn}$) e frequência cardíaca (FC_{iLAn}) nessa intensidade, ainda não foi investigada. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar o efeito da música assíncrona sobre a determinação da $iLAn$, $[Lac]_{iLAn}$ e FC_{iLAn} em protocolo incremental realizado em esteira motorizada. **Metodologia:** Seis homens (idade: 21 ± 1 anos; estatura: 172 ± 5 cm; massa corporal: $70,4 \pm 9,9$ kg; % gordura: $7,8 \pm 1,2$) e seis mulheres (idade: 20 ± 1 anos; estatura: 162 ± 4 cm; massa corporal: $58,9 \pm 3,4$ kg; % gordura: $18,3 \pm 2,1$) saudáveis foram submetidos a duas sessões de avaliação em esteira motorizada (Super ATL, Inbramed). Em ambas as sessões, um protocolo incremental similar foi conduzido, considerando o acréscimo (CM) ou não (SM) de músicas assíncronas selecionadas previamente pelos participantes. O protocolo foi iniciado a 7 km/h, sendo acrescido 1 km/h a cada três minutos, sendo a inclinação da esteira fixada em 1%. A $iLAn$ foi determinada por análise de bissegmentação das retas de regressão. A $[Lac]_{iLAn}$ e FC_{iLAn} foram identificadas por interpolação linear. Os dados estão exibidos em média \pm desvio padrão e o nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** O Teste-t pareado não indicou diferenças para os parâmetros fisiológicos obtidos em protocolo incremental tanto para os homens ($iLAn$ SM = $12,5 \pm 0,8$ km/h e CM = $12,8 \pm 1,3$ km/h; $p = 0,286$; $[Lac]_{iLAn}$ SM = $2,9 \pm 1,2$ mM e CM = $2,9 \pm 0,7$ mM; $p = 0,924$; FC_{iLAn} SM = 152 ± 10 bpm; CM = 156 ± 12 bpm; $p = 0,272$) quanto para as mulheres ($iLAn$ SM = $9,8 \pm 0,7$ km/h e CM = $9,9 \pm 0,7$ km/h; $p = 0,953$; $[Lac]_{iLAn}$ SM = $3,6 \pm 0,9$ mM e CM = $4,0 \pm 2,0$ mM; $p = 0,428$; FC_{iLAn} SM = 159 ± 7 bpm; CM = 159 ± 8 bpm; $p = 0,653$). **Considerações finais:** A música assíncrona não alterou a $iLAn$, $[Lac]_{iLAn}$ e FC_{iLAn} em protocolo incremental de corrida em esteira motorizada.

Palavras-chaves: música assíncrona, limiar anaeróbio, protocolo incremental, corrida.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E MATURAÇÃO BIOLÓGICA EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Guilherme Borsetti Businari¹; Danilo Rodrigues Batista², Felipe de Ornelas¹, Vlademir Meneghel²; Wellington Gonçalves Dias², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática – GTT Treinamento Esportivo

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido uma importante ferramenta no monitoramento do estado de treinamento de jovens futebolistas. Contudo, algumas respostas podem ser confundidas quando relacionadas com a maturação biológica do indivíduo. A idade do pico de velocidade do crescimento (PVC) é um indicador utilizado para classificação biológica, considerando a maturidade somática do adolescente. Sabe-se que existe uma relação da maturação biológica com algumas adaptações do sistema nervoso autônomo, relacionando conseqüentemente a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), no entanto, essas respostas podem indicar que essas adaptações tornam-se confusas de serem interpretadas quando se analisa a interação entre maturidade e alterações autonômicas cardíacas. **Objetivo:** Verificar a relação entre variabilidade da frequência cardíaca e maturação biológica em jovens futebolistas. **Metodologia:** Participaram do estudo 41 jovens futebolistas, com idade entre 14 e 17 anos, pertencentes às categorias Sub-15 e Sub-17 de uma equipe que disputa a primeira divisão do campeonato paulista da categoria. A VFC de repouso foi mensurada pela variável no domínio do tempo RMSSD (raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre intervalos RR normais adjacentes). Os sujeitos permaneciam na posição supinada em uma sala com pouca iluminação, sem ruído e com temperatura variando entre 24° a 26°C. Foram mantidos 5 minutos em repouso, com respiração espontânea para estabilização da medida e, em seguida, registrou-se um trecho de 5 minutos de batimentos cardíacos com o cardiofrequencímetro da First Beat Sports Software®. A maturação biológica foi determinada pela idade do PVC utilizando as medidas da altura tronco-cefálica, comprimento da perna e idade. Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para normalidade. Para verificar relação entre RMSSD e PVC utilizou-se a correlação linear de Pearson com $p < 0,05$. **Resultados:** RMSSD = 57 ± 26 ms; PVC = $0,7 \pm 0,8$ anos. Não foi observada correlação entre as variáveis RMSSD e PVC ($r = 0,30$; $r^2 = 0,09$; IC95% = -0,13 a 0,63; $p = 0,163$). **Considerações finais:** Os resultados obtidos não mostraram uma correlação significativa entre RMSSD e PVC.

Palavras-chaves: Variabilidade da frequência cardíaca, Pico de velocidade de crescimento, Preparação física, Futebol.

VIOLÊNCIA, GÊNERO E ESCOLA

Ivan G. Lima, Raquel L. Cabral, Daiani L. Maciel, Lucas W. M. Silva, Paulo V. B. Mattosinho, Elaine Prodócimo
Unicamp, Campinas-SP

Área temática: GTT-GÊNERO

Nosso objetivo no presente trabalho foi refletir sobre a violência de gênero no contexto escolar. Pautados na premissa da construção social do corpo, realizamos uma pesquisa bibliográfica para investigar o atual cenário heteronormativo presente nas escolas, que gera intolerância, muitas vezes por falta de conhecimento, pensamento crítico, e empatia por parte das/os professoras/es, como apontam os estudos. Tal situação tem gerado casos de evasão escolar de alunas/os, e até mesmo suicídios, provocados por agressões veladas e/ou diretas e insistentes, como o bullying homofóbico, o que nos leva ao reconhecimento da urgência de exploração de estudos sobre a temática. Bourdieu (1995) coloca que o mundo social interfere no processo de construção dos corpos por meio da manutenção cultural que imprime aos indivíduos um programa de percepção, apreciação e ação, em um processo de naturalização das diferenças socialmente construídas, inscritas no biológico, e legitimadoras de uma relação de dominação. Entendemos gênero como “a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege” (SOUZA E ALTMAN, 1999, p.53). A escola, como parte integrante da sociedade, reproduz os padrões e os preconceitos sociais vigentes. Estudos mostram um silenciamento sobre a questão por parte da instituição escolar, o que leva a um agravamento do quadro, pois as/os estudantes que não se incluem no padrão heteronormativo acabam por sentir-se excluídas/os, percebendo-se ainda mais violentadas/os pela impossibilidade de manifestar-se como realmente são. Evita-se tratar do assunto, muitas vezes por desconhecimento sobre a forma de agir. Entendemos que os padrões limitam as possibilidades de viver e, além de cercear vivências e experiências sexuais, justificam injúrias e agressões. Exemplo disso são certos “privilégios” vividos na sociedade e também na escola, que absolvem atitudes desrespeitosas dos meninos e prontamente responsabilizam as meninas, por causa de suas roupas ou comportamentos tidos como desviantes. Diante do exposto, notamos como são indispensáveis os estudos da violência de gênero na escola.

Palavras-chaves: violência escolar; gênero e heteronormatividade.

Referências:

- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Educação e Realidade, v. 20, n. 2, 1995, pp. 133-184.
- SOUZA, E. S.; ALTMANN, H. **Meninos e Meninas**: Expectativas Corporais e Implicações na Educação Física Escolar. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, 1999, pp. 52-68.



Apresentações de Pôsteres

A CARGA EXTERNA DE TREINAMENTO NA CORRIDA POSSUI RELAÇÃO COM A RECUPERAÇÃO DURANTE MICROCICLOS?

Rodrigo Dantas de Campos², Willian Jorge Mendes², Luccas Gubany Fernandes Da Silva², Sidnei José Anselmo², Danilo Rodrigues Batista², Felipe de Ornelas¹, Vlademir Meneghel², Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática – GTT Treinamento Esportivo

Introdução: A utilização de ferramentas para o controle da carga externa de treinamento (CET) apresenta importância para o monitoramento de corredores, já que permite buscar relações com padrão de recuperação diária dos sujeitos. Porém, não está claro se métodos subjetivos de percepção subjetiva da recuperação como a escala de qualidade total de recuperação (QTR) possui relação direta com o acúmulo de CET durante os microciclos. **Objetivo:** Correlacionar a carga externa de treinamento com a recuperação durante microciclos. **Metodologia:** Durante 10 microciclos com 2 períodos de taper (microciclo 2, 3, 9 e 10) para preparação de uma corrida de 5km, um atleta amador (21 anos, 59 kg, 183cm, velocidade máxima atingida em teste aeróbio – MAS = 23,2 km/h, 7 sessões semanais, volume médio de 118780 metros por microciclo) foi monitorado durante 10 semanas. Diariamente, foi a QTR, realizada sempre ao acordar. Em seguida, foi calculada a média da QTR durante cada microciclo (QTR_{MICRO_MÉDIA}). A CET das sessões foi monitorada por sistema de GPS acoplado ao relógio Polar V800®. Os dados foram transferidos para o software Polar FlowSync®, sendo exportado para planilha do Microsoft Excel® para quantificação da CET. A CET em metros foi classificada como acima (CET_{>MAS}) e abaixo do MAS (CET_{<MAS}) durante o microciclo, assim como o total do microciclo (CET_{MICRO_TOTAL}). Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Para verificar relação entre CET e QTR utilizou-se a correlação linear de Pearson com $p < 0,05$. **Resultados:** As correlações encontradas foram CET_{>MAS} vs QTR_{MICRO_MÉDIA} ($r = 0,522$; IC95% = 0,32 a 0,68; $p = 0,180$), CET_{<MAS} vs QTR_{MICRO_MÉDIA} ($r = -0,15$; IC95% = -0,71 a 0,53; $p = 0,674$), CET_{MICRO_TOTAL} vs QTR_{MICRO_MÉDIA} ($r = -0,42$; IC95% = -0,83 a 0,28; $p = 0,219$). **Considerações finais:** Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis analisadas. Em futuros estudos, outras relações devem ser testadas, como por exemplo, a relação do período de intensificação de CET ou *tapering* com os parâmetros de recuperação dos microciclos.

Palavras-chaves: qualidade total de recuperação, velocidade aeróbia máxima, corrida.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFF E SEU DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ana Carolina Souza Guimarães dos Santos, Rosa Malena de Araújo Carvalho, Bruno Soares do Nascimento, Lara Holmes R. Serrano, Thalita Rangel Neves
UFF – Universidade Federal Fluminense / Niterói-RJ

Área Temática: GTT – Escola / Comunicação Oral

Introdução: a Constituição (BRASIL, 1988) prevê que a educação seja um direito de todos, inclusive para aqueles que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam ter na idade adequada. Assim surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo supera o caráter compensatório e nos convida compreender a educação como um processo permanente, visando à criação de uma sociedade solidária e heterogênea. A educação física, por sua vez, traz conteúdos que podem potencializar o contexto diverso e complexo da EJA, no qual as práticas corporais, lúdicas e de lazer inserem-se em um conjunto de múltiplas oportunidades educativas. Na UFF, mas especificamente no curso de educação física, a modalidade nos é apresentada como disciplina optativa; projeto de pesquisa; projeto de extensão - dos quais fazemos parte. **Objetivo:** apresentar as diferentes formas com que os discentes em educação física têm contato com a EJA, e suas percepções. **Metodologia:** essas ações fazem parte do grupo de pesquisa ELAC (Educação física escolar; experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades), cujas questões centrais são referentes à corporeidade e à EJA. Através de referencial teórico em que a EJA e a escolas são problematizadas, nos inserimos em diferentes projetos. **Desenvolvimento:** todos os projetos objetivam dialogar e problematizar sobre a cultura corporal hegemônica (COLETIVO DE AUTORES, 2012), trazendo novos olhares para a criação de propostas e de materiais pedagógicos que contribuam para o fortalecimento da modalidade (SOARES, 2008). **Resultados:** a pesquisa vem mapeando a presença da educação física na EJA das escolas de Niterói e seu entorno. O curso de extensão, assim como a monitoria em disciplina optativa, iniciada em 2017 e que aborda a modalidade, possibilita reflexões acerca da EJA na formação continuada e inicial de professores. **Considerações Finais:** essas ações acadêmicas em torno da EJA versam sobre as questões inerentes à modalidade - sua afirmação como direito à educação -; auxiliam na formação dos bolsistas, futuros docentes, a conhecer e a se inserir nessa modalidade e; destacam o papel da Universidade para essa formação.

Palavras-chaves: Educação Física escolar; EJA; Cultura Corporal.

Referências:

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez. 2012.
- SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL.

Gislaine Pelissari, Adriana Leal, Rafael Moreno Castellani
Faculdade de Americana, Americana/SP

Área temática: GTT - Atividade física e saúde

Resumo: Este estudo objetivou compreender e analisar a influência da dança no desenvolvimento motor na infância. Participaram 28 crianças praticantes de balé, entre 6 a 10 anos de idade, do gênero feminino, distribuídas nos grupos de iniciantes e experientes. Realizou-se o teste escala de Desenvolvimento Motor, a fim de avaliar o desenvolvimento da motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal e espacial. As iniciantes apresentaram atraso no desenvolvimento motor. Já o grupo das experientes, como esperado, obteve bom desempenho motor, mostrando que a dança favorece a criatividade e ampliação da cultura corporal, pois contribui no aprimoramento das habilidades motoras básicas, dos padrões fundamentais do movimento e no desenvolvimento das potencialidades.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, dança, balé, infância.

A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE

Gabriel Augusto de Camargo, Thiago Augusto Costa Oliveira
Faculdade Network - Nova Odessa - SP

Área Temática: GTT - Atividade Física e Saúde

Um dos ambientes propícios para cultivar hábitos saudáveis, são as aulas de educação física na escola. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar se o professor de Educação Física, através das atividades realizadas durante as aulas, pode intervir para prevenir e combater obesidade infantil. Participaram 10 professores do ensino fundamental. 90% dos professores entrevistados respondem que é possível diagnosticar, a obesidade em seus alunos durante as aulas. Quanto a intervenção para tentar diminuir os níveis de obesidade, 100% relatam que possuem ferramentas para combater a obesidade infantil. O profissional pode ser importante neste processo, mas o envolvimento e dedicação da família é importante para obter sucesso na prevenção e combate da obesidade.

A OBESIDADE INFANTIL E O SEDENTARISMO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ivanilda Portel, Thiago Augusto Costa Oliveira, Simone Thiemi Kishimoto, Felipe Lovaglio Belozo
Faculdade Network - Nova Odessa – SP

Área Temática: Atividade física e saúde

O estudo teve por objetivo avaliar o IMC e o nível de sedentarismo de alunos do Ensino Fundamental II. Participaram 255 alunos com idade média $12,83 \pm 1,29$ de uma escola municipal de Campinas. Foi realizada uma avaliação antropométrica e para determinar o nível de sedentarismo, foi utilizada a recomendação da OMS. Os resultados mostram 36 alunos avaliados como obesos, 67% são sedentários e 33% ativos, por outro lado, de 154 alunos com peso normal, 21% são ativos e 79% sedentários, enquanto que, de 58 alunos com sobrepeso, 24% são ativos e 76% são sedentários. Conclui-se que, embora 60% dos alunos encontram-se com peso normal, 75% dos avaliados são sedentários. Caso o sedentarismo seja mantido o índice de obesos e os problemas advindos da obesidade podem aumentar significativamente

APROXIMANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Rosa Malena de Araújo Carvalho, Ana Carolina Souza Guimarães dos Santos UFF –
Universidade Federal Fluminense / Niterói-RJ

Área Temática: GTT – Escola / Pôster

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é modalidade da educação básica, direito daqueles que não tiveram oportunidades ou condições de estudar. Pensando nesses sujeitos, pela perspectiva da cultura corporal, a educação física escolar possibilita a desconstrução da ideia de um corpo apenas biológico, visibilizando um corpo socialmente construído. Permitindo com que os alunos tenham oportunidade de conhecer ou explorar do que o corpo, carregado de cultura, é capaz. A pesquisa objetiva aproximar o conhecimento produzido no campo de educação física com a EJA, em diálogo com a realidade das escolas públicas no entorno da Universidade. Nossos resultados vêm apontando a responsabilidades das Universidades na formação inicial e continuada dos professores da área para a modalidade.

Palavras-chave: EJA, educação física escolar, cultura corporal.

AS GINÁSTICAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE AMERICANA SP

Tatiane Zezabel da Silva, Mário Ferreira Sarraipa, Felipe Lovaglio Belozo, Debora Ligia Amorim de Souza, Tatiane Castro de Paula, Thiago Augusto Costa de Oliveira
Faculdade NetWork, Nova Odessa São Paulo

Área temática: GTT - Escola

As ginásticas são modalidades importantes no âmbito escolar, pois trabalham as habilidades básicas a partir dos fundamentos primários da motricidade humana. O objetivo foi verificar se as escolas das redes estadual (8) e municipal (4) da cidade de Americana oferecem nas aulas de Educação Física o ensino da ginástica. Foi realizada uma pesquisa com 10 professores. A análise das respostas mostrou que 100% dos professores trabalham os conteúdos das ginásticas, porém é de consenso que não há material e infraestrutura para o pleno desenvolvimento da modalidade, os professores improvisam para inserir em suas aulas o conteúdo, mesmo sem ter acesso a alguns aparelhos o esforço é grande para proporcionar aos alunos a prática das ginásticas.

ATIVIDADES RECREATIVAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.

Horrana Patyeli de SOUZA; André Luís dos Santos SEABRA; Michelle Ferreira de OLIVEIRA.

Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO – Goiânia, Goiás.

Área Temática: GTT - Lazer e Sociedade

Introdução: A recreação é uma ramificação do lazer muito utilizado para entretenimento em eventos em geral e devido a grande variação das faixas etárias que se tem nesses eventos e partindo desse princípio começamos a trabalhar abordagem da Pedagogia do Esporte. **Objetivos:** Tivemos como objetivos trabalhar uma metodologia que atendesse o maior quantitativo de crianças e adolescentes com atividades tradicionais com novas formatações. **Metodologia:** As atividades recreativas foram elaboradas no festival Arte Cultura do Parque Marcos Veiga Jardim na cidade de Goiânia, onde esse evento acontece durante todos os primeiros sábados do mês, perfazendo 6 eventos no ano de 2018. As atividades realizadas foram: três cortes e golzinho onde nas atividades separamos o grupo total em grupos menores redefinidos as áreas de jogo de acordo com cada nível pedagógico de acordo com a pedagogia do esporte sendo esses níveis: nível preparatório, transição e ensino médio. A partir dos níveis dividimos os grupos em sub-turmas cada uma com o seu nível de aprendizagem e sempre promovendo ações entre os participantes que eles demonstrassem os cinco princípios teórico- metodológicos, compreensão, criatividade, competitividade, cooperação e corresponsabilidade. **Resultados:** A princípio os praticantes das atividades não gostaram muito das áreas de jogo do golzinho, pois ficou um tamanho menor que o conhecido nas ruas, já nas atividades dos três cortes desde o início a satisfação foi total, pois os participantes puderam jogar mais e até mesmo jogar em outros grupos podendo assim ter uma integração maior com mais pessoas. Em relação aos princípios teórico- metodológicos com o passar as intervenções e as rodas de conversas com os participantes podemos notar que eles começaram a entender e a praticar esses princípios durante os jogos. Existem dois tipos de aprendizagens recorrentes a partir de jogos: a aprendizagem incidental (aprender jogando) e aprendizagem intencional (jogar para aprender). Nos jogos propostos os sujeitos aprenderam regras próprias das atividades, melhoraram as habilidades motoras requeridas nestes esportes, criaram estratégias coletivas para realizar as finalidades propostas. **Considerações Finais:** Ainda que a Pedagogia do Esporte seja uma subárea da Educação Física desenvolvida para fins da disciplina escolar, os seus pressupostos pedagógicos pareceram-nos também adequados para oportunizar o ensino desses jogos para os participantes mesmo tendo uma rotatividade de alguns deles durante as intervenções.

Palavras-chave: Recreação; Lazer; Pedagogia do Esporte.

BRINCADEIRAS POPULARES DE PAIS E PROFESSORES DE CRIANÇAS NO ENSINO INFANTIL

Marielle Fornazzaro Nascimento, Prof^ª Dr^ª Rute Estanislava Tolocka

Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, Piracicaba, São Paulo

Área temática: GTT - Corpo e cultura

Brincadeiras de rua são manifestações culturais importantes, mas as mudanças no cotidiano infantil tem reduzido as possibilidades desta realização. Com o objetivo de verificar vivências de pais e profissionais e brincadeiras realizadas/sugeridas no ensino infantil em uma escola pública, discute-se respostas dadas a questionários e dados de diário de campo. Observa-se que os profissionais vivenciaram mais brincadeiras na infância do que seus alunos e que os pais conhecessem mais brincadeiras do que as vivenciaram ou as indicam para seus filhos. O número de brincadeiras conhecidas é baixo e as crianças estão tendo poucas chances de brincar, sendo necessário ações que potencializem oportunidades às crianças de vivenciar a cultura através de brincadeira populares.

Palavras-chave: Brincadeira, cultura, criança, corpo.

CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA AERÓBICA NO COMBATE ÀS ALGIAS VERTEBRAIS

Carla Mariza de Lima Krieger, Marco Carlos Uchida, Jorge Luis de Souza,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas/SP

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre/RS

Área Temática: GTT - Atividade Física e Saúde

Atualmente há preocupação dos estudiosos da área das Ciências da Saúde em combater problemas degenerativos da coluna vertebral, os quais são responsáveis pela maioria das algias vertebrais. Elas são provenientes de movimentos executados incorretamente, de impactos sofridos sobre as articulações e de desequilíbrios musculares; podem ser melhoradas e até prevenidas pela prática de exercícios físicos, citando-se, entre outros, a Ginástica Aeróbica. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do programa de Ginástica Aeróbica nas algias vertebrais em sete regiões corporais (cervical, dorsal, lombar e dor irradiada nos ombros, braços, glúteos e pernas) associadas a dores musculares de um hospital. A amostra foi constituída por 8 sujeitos (44,35±4,77) portadores de algias vertebrais crônicas. O grupo experimental (n=8) foi submetido a um programa de ginástica, que incluía exercícios aeróbicos, de resistência muscular, de alongamento e de relaxamento, desenvolvidos por um período de doze semanas, com duas sessões semanais de 45 minutos cada. O grupo controle (n=20) não recebeu tratamento. O efeito do programa foi analisado, usando-se um questionário para avaliar a intensidade e a frequência das algias vertebrais. Para o tratamento estatístico e análise dos dados foram utilizados o teste de Friedman para comparação intragrupos e o teste de Kruskal-Wallis para a comparação intergrupos. Os resultados obtidos mostraram que não houve diferença significativa na intensidade e na frequência da dor para o grupo controle (comparação intragrupos), enquanto no grupo experimental houve diferença significativa na intensidade da dor nas regiões de ombro ($p=0,02$), enquanto na frequência da dor não houve diferença significativa. Conclui-se que o programa de ginástica pode ser eficaz para a redução da intensidade das algias vertebrais na região de ombros em adultos.

Palavras-chave: algias vertebrais, ginástica.

DIFERENÇA DA FORÇA DE MMII NA FASE FOLICULAR DO CICLO MENSTRUAL ENTRE TREINADOS E INICIANTES

Isadora Cristina Ribeiro¹, João Paulo Borin²
Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP, Campinas-SP¹
Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas-SP²

Área temática: GTT - Treinamento Esportivo

Nos estudos sobre o ciclo menstrual (CM) e treinamento resistido encontra-se muito sobre as alterações hormonais e pouco sobre as de desempenho. Sugere-se que na pouca estudada fase folicular (FF) haja diminuição da força muscular (MMSS). Neste estudo, buscou-se verificar se há diferença de desempenho no teste de força (MMII) na FF entre grupo treinado (GT) e iniciante (GI) e contribuir na compreensão da relação entre tais variáveis. 12 mulheres fizeram treinos e testes de 1RM para a flexão da perna na FF em dois ciclos. Como resultado obteve-se 1RM do 2ºCM > 1ºCM para o GT (Bonferroni, $p < 0,05$). Justifica-se este aumento pelos treinos no GT, porém no GI também era esperado essa evolução. Sugere-se que o teste nessa fase não seja um bom indicativo de desempenho em iniciantes.



ESTUDOS SOBRE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICENTRO

Charles Guse de Godoy Rocha, Silvano da Silva Coutinho
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati – Paraná

Área temática: GTT - Formação Profissional e Mundo do Trabalho

Com o objetivo de identificar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, formados nos anos de 2013 à 2017, foi realizado um estudo transversal a partir de dados secundários. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online* semiaberto composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla escolha e questões abertas com a utilização da ferramenta *Google Docs*. Concluimos que, apesar de 83% estarem satisfeitos com sua opção profissional, 52% acreditam que o mercado não atende à demanda e 62% encontraram dificuldade de serem contratados na área. Dos egressos que trabalham na área de formação, 62,5% recebem até dois salários mínimos por mês, o que é considerado baixo para a categoria.

EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Andreia Cristina Metzner; Alexandre Janotta Drigo
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, São Paulo

GTT – Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A presente pesquisa tem como objetivo elencar as expectativas de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física em relação ao futuro mercado de trabalho. Participaram desse estudo 31 alunos matriculados no último ano do curso em uma instituição particular de Ensino Superior. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Os resultados mostraram que os alunos têm como principais expectativas: a aprovação em concurso público (N=8) e a atuação na Educação Básica (N=6). O campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física engloba os espaços formais de ensino, por isso, acreditamos que a busca pela estabilidade em uma instituição pública representa as suas intenções futuras e estão de acordo com a sua área de formação e atuação profissional.

Palavras-Chaves: Educação Física; Estudantes; Expectativas; Mercado de Trabalho.

FISICULTURISMO E MULHERES: ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS

Nathalia Leandro Giusti, Giulia Mello, Renata Pascoti Zuzzi
Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

GTT - Gênero

O fisiculturismo é uma prática do culto ao corpo, e em nossa sociedade, este corpo é entendido como musculoso, ou seja, como masculino. Assim, esta prática pode ser considerada como não apropriada às mulheres, por estar presa a um discurso biológico, que as coloca como um ser frágil, delicado, belo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar as diversas interpretações sociais e culturais em relação a mulher praticante de fisiculturismo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A mulher praticante de fisiculturismo desestabiliza os conceitos fixos de feminilidade e masculinidade existentes na sociedade, entretanto, em alguns momentos, adotam/reforçam os ideais de “ser feminina” nas avaliações das categorias, além de sofrer preconceitos, falta de patrocínio e incentivo.

Palavras chaves: Mulher. Fisiculturismo. Relações de Gênero.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REGIME ESPECIAL NO PIAUÍ DE 1998 - 2007

José Carlos de Sousa
Universidade Estadual do Piauí- Teresina-PI

Área temática: GTT - Formação Profissional e Mundo do Trabalho

Introdução: Este artigo refere-se a um recorte de uma pesquisa de doutorado tendo como objeto de estudo a formação de professores de Educação Física no período de 1998 a 2007 na Universidade Estadual do Piauí (Uespi), na modalidade de formação profissional em serviço, denominada de “Regime Especial”. Formação realizada no período de férias para professores efetivos da rede de ensino nos municípios de Parnaíba, Picos e Floriano sem formação superior com a finalidade de atender os objetivos do plano decenal e da obrigatoriedade de que todos os professores do ensino básico até 2003 deveriam possuir curso superior, conforme, o artigo 87 §2º da LDB.

Objetivos: Analisar como se configurou a formação de professores em educação física na modalidade Regime Especial pela Uespi, no período de 1998 a 2007, investigar o processo de interiorização da formação docente de Educação Física no Estado do Piauí, no curso em regime especial. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de investigação descritiva exploratória utilizou das técnicas de levantamento bibliográfico, documental, aplicação de questionário semiestruturados e de entrevista com 25 professores, que, pela sua forma de estratégia, tornou-se uma das ferramentas de relevância nessa pesquisa e os dados foram inferidos a partir da técnica de análise de conteúdo e planilha em Excel. O questionário foi aplicado a 56 professores e a entrevista a 25 professores sendo 6 professores da cidade de Parnaíba, 11 da cidade de Picos e 8 da cidade de Floriano. Foram aplicados 56 questionários entre os professores da rede de ensino nas cidades pesquisadas. **Resultados:** A configuração do perfil observou-se que nas cidades de Parnaíba, Picos e Floriano, 35 docentes do sexo feminino (62,5%) e 21 do sexo masculino (37,5%) e escolaridades 35(62,5%) docente apresentavam antes da formação somente o ensino secundário (médio) e 21 (37,5%) com formação curso pedagógico, sobre a importância da formação em regime especial dos 56 docentes que se aplicou o questionário, 50 (89,2%) responderam que foi muito importante, 5 (9,0%) foi moderadamente importante e apenas 1 (1,8%) nada importante. **Conclusão:** A análise do regime especial adotou-se como referencial a avaliação da relevância da formação em serviço com professores sem graduação no sistema educacional do Piauí. Concluiu-se que estes aspectos formativos obteve uma boa aceitação por parte dos professores até então leigos e a relevância do papel da Universidade Estado do Piauí, reconhecendo suas limitações e possibilidades nas políticas de formação de professores no período analisado.

Palavras-Chave: Regime Especial. Formação de Professores. Educação Física.

GÊNERO E SUAS RELAÇÕES COM AS ARTES MARCIAIS

Gabriela Cândido dos Reis, Mariana Kubilius Monteiro
Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP

Área temática: GTT- Gênero

Este trabalho tem o intuito de verificar as formas com que as professoras de artes marciais percebem as relações de gênero em suas aulas e como essa percepção orienta a sua prática pedagógica no ensino da luta, para a desnaturalização da subestimação do feminino e a superestimação do masculino nas artes marciais. Pressupondo que as lutas podem possibilitar, enquanto instituição social e desportiva, a formação de sujeitos, podendo ampliar a forma como o sujeito se apropria culturalmente desse saber. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada a quatro professoras de artes marciais praticantes das modalidades Karatê, Kung Fu, Muay Tai e Judô, onde conseguimos verificar que todas elas usam ou já usaram métodos pedagógicos sobre gênero em suas aulas.

Palavras-chave: Gênero; Artes Marciais; Aula; Professoras.

GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA: AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE UMA SESSÃO DE TREINO

Erick Guilherme Peixoto de Lucena, Luz Albany Arcila Castaño, Luis Felipe Milano Teixeira, Bruno Rodrigues, Marco Carlos Uchida.
Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, SP, BRASIL.

Área temática: GTT - Atividade Física e Saúde.

A Ginástica Abdominal Hipopressiva(GAH) é um método de trabalho respiratório e postural que tem como base a apneia. Conhecer o comportamento hemodinâmico deste método torna-se relevante considerando sua popularização e aplicação. O objetivo foi analisar a pressão arterial sistólica(PAS), diastólica(PAD) e frequência cardíaca(FC) em uma sessão de GAH. Participaram dez mulheres entre 18-45 anos com experiência em GAH. A sessão teve duração de 10 minutos. A PAS, PAD e FC foram medidas antes e durante a sessão com o equipamento Finometer Pro(FMS, Arnhem, Holanda). A PAS aumentou de forma significativa durante a sessão($p < 0,05$), não de forma dramática do ponto cardiovascular. O que sugere cuidado na aplicação do método, principalmente se a intervenção for com indivíduos hipertensos.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Exercício Físico. Apneia.

IMC, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E DO QUADRIL (RCQ) EM UNIVERSITÁRIOS

Victor Augusto Ramos Fernandes, Thiago Augusto Costa Oliveira, Tatiane Zezabel, Débora Ligia Amorim de Souza, Tatiane Castro de Paula, Mario Ferreira Sarraipa, Felipe Lovaglio Belozo.
Faculdade Network, campus Nova Odessa/SP.

Área Temática: Atividade Física e Saúde.

O objetivo deste estudo foi identificar o IMC, nível de atividade física e o RCQ de estudantes de Educação Física de Nova Odessa, São Paulo. A amostra foi constituída por 32 homens e 18 mulheres (idade de $23,8 \pm 6,5$). 46% dos estudantes apresentaram IMC normal, enquanto que 36% apresentaram sobrepeso e 18% encontram-se em obesidade I ou II. 46% dos estudantes foram classificados como muito ativos fisicamente, enquanto que 4% se encontravam como sedentários. A média do RCQ foi de 0.86%. Conclui-se que os estudantes apresentam sobrepeso e razão RCQ de risco moderado, apesar dos resultados dos níveis de atividade física serem positivos.

INTERVENÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO, MOBILIDADE E COGNIÇÃO EM IDOSOS.

Thaís Sporkens Magna¹, Alexandre Fonseca Brandão², Paula Teixeira Fernandes¹

1. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP,
Campinas | SP

2. Instituto de Física Gleb Wataghin, UNICAMP, Campinas | SP

Área Temática: GTT - Atividade Física e Saúde.

A realidade virtual mostra-se um método inovador no processo de reabilitação, por ser seguro e de viável aplicabilidade. Este estudo teve o objetivo de avaliar em 2 idosos (70-85 anos) a evolução do equilíbrio, cognição e mobilidade em 5 meses de projeto, relacionado a prática de atividade física com a realidade virtual. Instrumentos: Índice da Marcha Dinâmica, Teste Clínico de Interação Sensorial e Equilíbrio, Software Gesturepuzzle (Quebra cabeça em Realidade Virtual), Teste Pictórico de Memória e Teste de Atenção alternada. Esperamos que os resultados demonstrem a eficiência na reabilitação e melhora da qualidade de vida do idoso através das técnicas de realidade virtual.

Palavras Chaves: idosos, realidade virtual, atividade física.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande; Ieda Mayumo Sabino Kawashita; Willian
Davi Silva

Instituto Federal do Sul De Minas Gerais – Campus Muzambinho – Educação Física
Área

Área Temática: GTT - Gênero

Um grupo do PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Educação Física, trabalhou em uma escola estadual de ensino fundamental II, propondo o tema Jogos e Brincadeiras, contextualizadas com a cultura dos alunos de forma a serem refletidas e discutidas. Para isso utilizamos a pedagogia Histórico- Crítica, o projeto tem como tema a discussão de gênero, pois o mesmo é uma constante nas aulas de Educação Física. Objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência com jogos e brincadeiras tendo como abordagem pedagógica a pedagogia histórico-crítica. Durante o primeiro semestre letivo de 2017 aplicamos 11 aulas, trabalhamos em o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais, com duas turmas do 9º ano, ambas com em média 30 alunos. Utilizando a Pedagogia Histórico-Crítica, a pesquisa é qualitativa e para coleta de dados utilizamos diário de campo e imagens. Durante as primeiras aulas já apreciam alguns estereótipos de gênero como por exemplo na divisão das equipes e na participação efetiva das meninas nas atividades. A partir deste momento tomamos a iniciativa de propor atividades conhecidas, mas com regras diferenciadas, ressaltando a importância das meninas no jogo, assim elas puderam se fazer presentes e discutir quanto às regras criadas. Como no período das intervenções houve diversas discussões políticas, que gerou paralisação da escola em questão, o grupo e os coordenadores tomaram a decisão de trabalhar atividades que envolviam temas que geraram este episódio, para assim gerar discussões quanto ao assunto. Houve uma troca do professor responsável pelas turmas, o professor permitiu que as nossas intervenções continuassem, mas diferente do esperado o professor não se comprometeu de fato com o projeto, e isso foi uma dificuldade. Também, em alguns momentos os alunos tinham que criar algumas atividades e neste momento surgiram algumas reclamações por parte deles quanto a dificuldade, mesmo assim mantemos a mesma ideia mas fizemos isso de forma que os alunos não notassem que estavam, a pedagogia nos auxiliou muito pois na catarse podemos observar que os alunos sabiam criar e discutimos isso com a turma. Com a realização das intervenções foi possível notar que o gênero está muito presente em diversos momentos e em diversas práticas de nosso cotidiano, e deve ser trabalhado dentro da escola. Além disso, observamos que os alunos têm dificuldade em criar pois em poucos momentos são expostos a essa necessidade então quando proposta a criação muitas vezes eles se sentem inibidos e pensam que não sabem.

Palavras-Chaves: Gênero; Histórico-crítica; Jogos e brincadeiras.

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO DE JANEIRO

Mariana Silva de Albuquerque, Monique Corte de Vasconcellos, Michele Pereira de Souza da Fonseca.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro – RJ

Área temática: GTT - Inclusão e Diferença

A pesquisa em andamento objetiva mapear os cursos de especialização *Lato Sensu* em Educação Física no Estado do Rio de Janeiro, buscando averiguar qual(is) oferta(s) corrobora(m) a perspectiva inclusiva. Considerou-se os nomes dos cursos de instituições superiores cadastrados no site www.emec.mec.gov.br. Como principais resultados, temos: 76 cursos ativos, dentre eles 3 ofertados por instituições públicas e 73 por instituições privadas; 40 cursos voltados para área escolar, 17 com múltiplas temáticas educacionais, 13 para Educação Especial/Adaptada, 5 para biociências e 1 com perspectiva ampla de inclusão. Assim, nota-se uma insuficiência no que tange a oferta sobre perspectiva inclusiva e a necessidade de aprofundar futuramente a análise sobre cursos de temática escolar.

Palavras chave: Inclusão, Educação Física, Formação docente.

MOTIVAÇÃO EM ESPORTES UNIVERSITÁRIOS COLETIVOS: EXISTE DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES?

Kaio Borges Guerrero, Paula Teixeira Fernandes
GEPEN, Faculdade de Educação Física - FEF/UNICAMP

Área temática: GTT - Treinamento Esportivo

A motivação é baseada na interação entre o indivíduo e o ambiente. No contexto do treinamento esportivo universitário, lacunas científicas ainda existem. De acordo com a Teoria da Autodeterminação, o atleta navega nas diferentes motivações, cabendo à comissão técnica, identificar e intervir, melhorando o rendimento e evitando o abandono à prática. O objetivo foi comparar os níveis de motivação de acordo com o gênero, em 125 atletas universitários, entre 18 e 30 anos, modalidades coletivas, através do questionário SMS-2. Os dados se comportaram de forma crescente, da desmotivação à motivação intrínseca em ambos os gêneros, sem diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=0,142$). Dessa forma, concluímos que nesta população, o gênero não influencia a motivação do atleta.

Palavras-chave: esporte universitário, treinamento psicológico, motivação, psicologia do esporte.

MULHER E ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIRAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO

Jhenipher Moniky Rosolem, Hiago Garbo de Campos, Renata Pascoti Zuzzi
Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área temática: GTT - Gênero

Historicamente, a participação da mulher em vários esportes foi proibida por considerarem o esporte não compatível com a natureza feminina. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar a participação de atletas brasileiras nos jogos olímpicos de verão. Este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. O Brasil participa dos jogos desde 1920, entretanto, a primeira participação feminina foi 1932 com uma mulher. Já em 2004, em Atenas, a participação feminina (122) quase se igualou a dos homens (125) (COB, 2018). Enquanto resultados, percebemos um aumento significativo da participação brasileira feminina nos jogos, entretanto, esta participação ainda é menor que a masculina. Dessa forma, é preciso repensar o esporte à luz dos estudos de gênero.

Palavras chaves: Mulher. Esporte. Relações de Gênero.

O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Michele Pereira de Souza da Fonseca

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro – RJ

Área Temática: GTT - Inclusão e Diferença

Dada a complexidade do fenômeno educativo e dos imperativos da atualidade advindos das políticas públicas para a Educação, torna-se imprescindível oferecer condições para que professores de Educação Física, que já atuam ou queiram atuar na Educação Básica, possam aprofundar e ampliar seus conhecimentos acerca da perspectiva inclusiva, articulando-os na busca incessante de uma Educação de qualidade para todas as pessoas. Nesse sentido, o curso de Pós-graduação *lato sensu* intitulado Educação Física escolar na perspectiva inclusiva, foi criado na Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ), visando promover a formação continuada de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica, a fim de atender as demandas atuais frente à inclusão na perspectiva democrática de Educação. Este resumo tem como objetivo relatar o processo de concepção e implantação do curso, seus desafios e possibilidades. Este foi pensado para tratar de questões candentes no que tange aos processos de inclusão/exclusão na Educação Física escolar (EFE) e busca não somente discutir as questões relativas às deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades, como ampliar o olhar sobre o conceito de inclusão em Educação, as políticas públicas nesse contexto e as exclusões de toda ordem que ocorrem cotidianamente no âmbito da EFE, abrangendo questões como racialidade, etnia e religiosidade, gênero e sexualidade e outras interfaces. Mesmo em um ambiente favorável ao surgimento de cursos *lato sensu* pagos, este é gratuito como forma de resistência e luta por uma Universidade pública, gratuita, crítica, autônoma e socialmente referenciada. Houve entraves no processo de aprovação, que durou de 2 anos, num cenário de 11 cursos de pós-graduação pagos e apenas 2 gratuitos na EEFD/UFRJ, porém, finalmente, a primeira turma acontece de agosto de 2017 à março de 2019, com duração de 18 meses e 420 horas. Apesar das dificuldades estruturais e políticas de se manter um curso dessa natureza, 30 vagas foram preenchidas, sendo 6 obrigatoriamente oferecidas na forma de cotas de ações afirmativas, para 9 professores que atuam no ensino público, 4 no ensino privado e 16 buscando colocação na Educação Básica. O curso segue com o desafio de formar professores para desenvolver ações em prol da inclusão em Educação, propondo a reflexão de subsídios teóricos à prática docente e com grandes possibilidades de ressignificar a EFE, a fim de torná-las democráticas, inclusivas, abertas à diversidade dos alunos com quaisquer necessidades específicas.

Palavras-chaves: Inclusão; formação docente; Educação Física escolar.

OS CORPOS DA DANÇA NO CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriana de Faria Gehres
Universidade de Pernambuco – Recife – PE

Área temática: GTT – Escola

O currículo cultural de Educação Física caracteriza-se como uma proposta curricular para a Educação Física na Educação Básica, desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos dos estudos culturais, do multiculturalismo crítico, do pós-estruturalismo e do pós-colonialismo (NEIRA, 2018). Esta proposta é desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar (GPEF) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Uma das principais formas de produção no GPEF se estabelece na elaboração de relatos de experiência divulgados, entre outros, no site do próprio grupo (www.gpef.fe.usp). Este trabalho teve como objetivo produzir uma cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1996) dos relatos de experiência de dança do GPEF, numa perspectiva da dança como corpo (GREINER, 2008). Para tanto, foram avaliados 15 relatos (2 de funk; 2 de samba; 2 de maracatu; 3 de frevo; 1 de dança eletrônica; 1 de balé, 1 de sertanejo, 1 rap, 1 hip hop e 1 de danças do Brasil), identificados num universo de 113 relatos de experiência divulgados no site do GPEF. Nossa cartografia produziu ambientes corporais musicais, periféricos, comunitários e transitórios, numa composição intensa do defasamento da materialidade corporal.

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM DIFERENTES CADÊNCIAS NA FASE EXCÊNTRICA DO EXERCÍCIO

Luís Felipe Milano Teixeira^{1,3,4}, Isadora Cristina Ribeiro^{2,4}, Vivian Castillo de Lima^{3,4},
Luz Albany Arcila Castaño^{3,4}, Marco Carlos Uchida^{3,4}

Curso de Educação Física da Universidade de Sorocaba – UNISO, Sorocaba-SP¹;
Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, Campinas-SP²; Faculdade de Educação
Física – UNICAMP, Campinas-SP³;
Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Adaptações Neuromusculares –
GEPEFAN/UNICAMP, Campinas-SP⁴.

Área de concentração: GTT - Treinamento Esportivo

A cadência é uma importante variável do treinamento resistido (TR), sua manipulação pode gerar diferentes estímulos e percepção de esforço (PSE). O objetivo desse estudo foi avaliar a PSE em duas cadências no TR com volume equalizado. 20 indivíduos experientes em TR realizaram o exercício cadeira extensora (3x10; 60% 1-RM; 90" de intervalo) em duas cadências distintas: i) 2" na fase concêntrica e 2" na fase excêntrica; ii) 2" na fase concêntrica e 6" na fase excêntrica. A PSE (CR-10) avaliada após ambos os exercícios foi significativamente maior quando realizada ação excêntrica de 6" ($6,2 \pm 2,4 \pm 1,7$, respectivamente; $p=0,001$). Conclui-se que a cadência pode influenciar a PSE no TR com volume equalizado, provavelmente devido ao maior tempo sob tensão quando realizado 6" na fase excêntrica.

POSTURA, POSICIONAMENTO E EFICIÊNCIA DE DEFESAS EM ARREMESSOS DE 9 METROS

Bianca Inácio da Luz Ferreira, Luiza Ambrosio da Rocha, Alexandre Gomes de Almeida, Sérgio Augusto Cunha.
FEF Unicamp. Campinas/SP

Área temática: GTT - Treinamento Esportivo

No arremesso de 9m a goleira deve adotar um comportamento que favoreça leitura, visão da trajetória da bola e defesa. Esse estudo descreveu postura defensiva, posicionamento e ação de defesa e eficiência de defesas. Foram analisados os últimos 8 jogos do Mundial de Handebol Feminino de 2017. Dos arremessos (n=227) analisou-se posicionamento, postura, presença de barreira, deslocamento e parte do corpo utilizada na defesa. Os dados foram analisados descritivamente. Os resultados indicam que na condição de gol e defesa diferentes posicionamentos, posturas e deslocamentos resultam em eficiência de defesa semelhante. A presença de barreira auxilia na eficiência de defesa e técnica de defesa de membro inferior e superior são as mais requisitadas.

Palavras-chave: goleira, handebol, 9m.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Daniel Teixeira Maldonado; Uirá de Siqueira Farias; Valdilene Aline Nogueira; Aline Rodrigues Santos; Bruno Freitas Meireles; Vinicius dos Santos Moreira; Elisabete dos Santos Freire

Universidade São Judas, São Paulo - SP

Área temática: GTT – Escola

Introdução: O debate sobre o trabalho pedagógico do/da docente de Educação Física que leciona no Ensino Médio se intensificou nos últimos anos, principalmente pelas mudanças realizadas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da publicação da Base Nacional Comum Curricular. Em muitas escolas, a aula do/da professor/a de Educação Física é desvalorizada pela comunidade escolar, principalmente porque esse/a profissional possui uma prática pedagógica esportivizada e tradicional. Entretanto, também é possível encontrar práticas pedagógicas inovadoras desse componente curricular. **Objetivo:** Identificar práticas pedagógicas inovadoras que os/as docentes de Educação Física estão efetivando durante as suas aulas no Ensino Médio. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa documental nos anais dos principais eventos de Educação Física Escolar realizados no Brasil (Seminário de Educação Física Escolar, Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física, Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, Congresso Estadual de Educação Física Escolar, Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, Congresso Estadual de Educação Física na escola). **Resultados:** Analisamos 2637 resumos das 31 edições desses eventos que estavam disponíveis na internet. Identificamos que 642 trabalhos estavam relacionados com práticas pedagógicas inovadoras organizadas pelos/as professores/as de Educação Física. Desse total, 108 experiências foram efetivadas no Ensino Médio. As principais características da inovação pedagógica foram: tematização de práticas corporais diversificadas, tais como slackline, maculelê, badminton, esgrima e jogos digitais; utilização de variadas estratégias de ensino, como, por exemplo, planejamento participativo, análise de filmes e elaboração de mapas conceituais; sistematização dos currículos de Educação Física (currículo do Instituto Federal Baiano e da proposta curricular de Bragança Paulista, por exemplo); aulas elaboradas com diferentes recursos didáticos (redes sociais, texto escrito e aplicativos); inclusão de estudantes com diferentes tipos de deficiências nas aulas e instrumentos de avaliação diversificados para avaliar os/as estudantes (produções de texto, análise de reportagens e criação de jogos). **Considerações Finais:** É possível identificar práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, contrariando o discurso que as ações didáticas nesse ciclo são sempre tradicionais. Além disso, este discurso desconsidera as diferentes realidades e práticas pedagógicas que hoje constroem a Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Inovação Pedagógica.

PROGRAMA REDE MULHER: O RESGATE A DIGNIDADE POR MEIO DA EXPRESSÃO CORPORAL

Andrea Cristine Oliveira Costa Guirra, Frederico Jorge Saad Guirra

Rede de Frente/PJC, Barra do Garças, Mato Grosso
Universidade Federal de Mato Grosso/CUA, Barra do Garças, Mato Grosso

Área temática: GTT - Gênero

No ano de 2013 é criada na cidade de Barra do Garças-MT, a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica Contra a Mulher com o intuito de reduzir os índices de violência doméstica. Já em 2018 nasce o Programa Rede Mulher, objetivando aproximar essas mulheres dos serviços especializados ofertados pela Rede de Atendimento e seus parceiros, dentre eles o Curso de Educação Física da UFMT/CUA. Dessa parceria emana o objetivo deste estudo, qual seja, oferecer a essas mulheres de forma periódica, atividades de expressão corporal, objetivando por meio da linguagem corporal, trabalhar o resgate da autoestima, na tentativa de superar as dores físicas, aliviando as tensões do corpo.

Palavras-chave: Rede de Enfrentamento, Violência, Rede Mulher, Expressão Corporal, Linguagem Corporal.

SEDENTARISMO E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL (IAC) EM UNIVERSITÁRIOS

Tatiane Castro de Paula, Thiago Augusto Costa Oliveira, Debora Ligia Amorim de Souza, Tatiane Zezabel, Victor Ramos Fernandes, Mário Ferreira Sarraipa, Simone Kishimoto, Felipe Lovaglio Belozo
Faculdade Network - Nova Odessa – SP

Área Temática: GTT - Atividade física e saúde

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o índice de adiposidade corporal (IAC) e o nível de sedentarismo de universitários do curso de Educação Física das Faculdades NetWork. Foram analisados 32 homens e 18 mulheres com idade média de $23,6 \pm 6,5$ anos. Para determinar o IAC foram avaliados a estatura e a circunferência do quadril; e o nível de sedentarismo através do Questionário IPAQ. Os resultados mostraram que 74% da amostra se encontra em sobrepeso ou obesidade e segundo a análise do IPAQ, 72% se auto avaliaram como ativo ou muito ativo fisicamente. Esta discrepância dos resultados pode estar relacionada à alimentação dos indivíduos. Embora a atividade física seja importante, a ingesta calórica adequada mostra-se determinante para qualidade de vida.

TREINAMENTO COM O MÉTODO PILATES EM MULHERES COM E SEM DOR LOMBAR: UM ESTUDO PILOTO

Beatriz Machado Kalleder, Nise Ribeiro Marques, Marcelo Tavella Navega
UNICAMP, São Paulo-SP; USC, Bauru-SP; UNESP, Marília-SP

Área Temática: Atividade Física e Saúde

A lombalgia crônica é caracterizada por uma disfunção musculoesquelética que provoca dor na região dos últimos arcos costais à prega glútea, sendo o fator mais frequente para limitações da vida diária do adulto jovem e causa de afastamento do trabalho. O método Pilates pode ser prescrito para restaurar a estabilidade lombopélvica, com o princípio de ativação dos músculos do tronco com sua co- contração, entre os músculos transverso com oblíquos internos e multífidos. Contudo, pouco se sabe acerca das alterações no sistema neuromuscular promovidas por esse treinamento. Este projeto teve por objetivo analisar o efeito de dez sessões do treinamento com o método Pilates na co-contratação dos músculos estabilizadores do tronco em indivíduos com e sem dor lombar. Participaram do estudo 20 indivíduos adultos do sexo feminino, com e sem histórico de dor lombar recorrente, separados em grupo com dor lombar e grupo sem dor lombar. Foram realizados os testes de marcha, perturbação postural, levantamento de carga fixa e de carga flexível e o sentar e levantar, os sinais eletromiográficos dos músculos oblíquo interno e multífido lombar foram coletados, bilateralmente durante os testes, nos momentos pré e pós intervenção. Foi realizado o treinamento com o método Pilates em cinco semanas, com duas sessões semanais com duração de 50 minutos e um intervalo de um dia entre elas. Assim, os dados foram processados e analisados e para todos os testes estatísticos foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. O treinamento de 10 sessões do método Pilates não foi capaz de modificar a co-contratação dos músculos do tronco durante atividades funcionais em indivíduos com e sem dor lombar. Assim, novas pesquisas são necessárias para aprofundar esta investigação, com ampliação dos voluntários e maior tempo de intervenção.

Palavras-chave: Fisioterapia, Cinesiologia, Eletromiografia.

TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA GUIADO PELA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Gustavo Fernandes dos Santos², Jully Caroline dos Santos², Felipe de Ornelas¹, Tiago Volpi Braz^{1,2}

1 - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

2 - Faculdade de Americana, Americana, São Paulo.

Área Temática: GTT - Treinamento Esportivo

Introdução: O sucesso da intervenção em programas de treinamento está intimamente relacionado ao processo de monitoramento do estado diário do aluno/atleta/cliente/paciente. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método objetivo de monitoramento que possibilita avaliar a modulação do sistema nervoso autônomo (SNA) simpático e parassimpático. De forma geral, um aumento dos estressores psicobiológicos impostos pelos treinamentos e fatores externos (ex., sono, fadiga, recuperação, humor, estresse, dor muscular) implica em aumento da atividade do SNA simpático em repouso, salvaguardando casos de saturação parassimpática pelo *overtraining*. Esta variação da alostase fisiológica basal é utilizada para aumento ou diminuição da grandeza da carga em treinamentos de resistência. Neste caso, seria importante apresentar um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e internacionais sobre a prescrição do treinamento de resistência guiada pela VFC.

Objetivo: Apresentar um levantamento bibliográfico sobre a prescrição do treinamento de resistência guiado pela variabilidade da frequência cardíaca (TRG_{VFC}). **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Pubmed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>) e Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>) considerando periódicos nacionais e internacionais com qualis B1, A2 e A1. As palavras chave foram consideradas na língua inglesa: heart rate variability, autonomic nervous system, guided training, endurance training. Foi considerada a combinação de pelo menos 2 palavras-chave utilizando o operador booleano “and”. As informações serão descritas em frequência absoluta (n) e relativa (%) quanto a i) número de artigos encontrados, ii) amostra do estudo, iii) variável utilizada para monitoramento do SNA pela VFC e iv) número de artigos à favor do grupo experimental com VFC. **Resultados:** Não foram encontrados artigos em periódicos nacionais. Dos 18 artigos encontrados na pesquisa em periódicos internacionais 7 constavam TRG_{VFC} (38,8%). Quanto a amostra, 4 (58%) artigos com corrida, 1 (14%) com ciclismo, 1 (14%) com esquiadores e 1 (14%) com mulheres não treinadas. 1 (14%) artigo usou o componente de alta frequência (HF) e 6 (86%) a variável rMSSD (raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre intervalos RR normais adjacentes). 6 (86%) artigos demonstraram favorecimento a performance aeróbia para TRG_{VFC} . **Considerações finais:** Já existem evidências em periódicos internacionais que o TRG_{VFC} de resistência pode potencializar a performance aeróbia.

Palavras-chave: treinamento de resistência; variabilidade da frequência cardíaca; monitoramento do treinamento.

UMA CARTOGRAFIA DO CONSTRUIR-SE DOCENTE

Marina Contarini Boscariol, Mário Luiz Ferrari Nunes
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP

Área temática: GTT – Escola

Tencionamos elaborar por meio de uma cartografia autobiográfica¹ a experiência de si, de uma professora de Educação Física na Educação Básica. A experiência de si é compreendida como um processo histórico que considera a verdade sobre o sujeito, as práticas de controle e sua subjetividade. Assim, tratamos o perceber-se sujeito docente no jogo de forças exercido num processo de subjetivação que, se por um lado indica determinadas condições de submissão agindo sobre os mesmos, por outro indica uma ação deles sobre eles mesmos, a partir do movimento de perceber-se. Ao iniciar a atuação no ensino público, a professora pré-definira concepções de escola, infância e realidade, construídas ao longo da experiência enquanto aluna na Educação Básica e Superior, assim, o primeiro movimento foi o de representar a realidade na qual acabara de pisar. Neste momento, inicia-se a construção de uma docência atravessada por outra representação de realidade, que passa a agir de forma a expulsar àquilo que a constituía até então. Dá-se, assim, a fabricação e a captura de um duplo eu, que compreende: o processo de assujeitamento do sujeito às condições de determinada realidade – como pode-se identificar nas representações modernas de escola e aluno; e o processo de compreensão desse assujeitamento – identificando que as forças que constituem essa realidade não possuem legitimidade intrínseca. Não há possibilidade de existência de sujeito fora das relações de poder, somos sujeitos porque vivemos em condições de assujeitamento. É esse constrangimento que me permite também produzir outras formas de poder sobre mim, sobre a minha atuação. É preciso compreender os poderes que nos constituem para praticar a liberdade, no sentido de recusar certas formas de poder e assumir outras. Assumir formas que exercitem a potencialização da vida, do ser e do querer ser dentro de princípios éticos, sendo eles, formas refletidas de liberdade.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Experiência docente. Cartografia.

¹ Cartografar é viver o território pesquisado em suas multiplicidades e ao mesmo tempo atuar como sujeito de transformação do mesmo. Caracterizamos a pesquisa como uma cartografia autobiográfica sendo que nela faz-se um duplo trabalho – pesquisadora/cartógrafa e professora/objeto do estudo – de incorporação dos elementos que atravessam o território o qual é percorrido, atuando, assim, duplamente na transformação do mesmo.

VIOLÊNCIA: OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO

Raquel L. Cabral, Daiani L. Maciel, Ivan G. Lima, Lucas W. M. Silva, Pedro A. C. Lima, Elaine Prodócimo
UNICAMP, Campinas/SP

Área temática: GTT - Formação Profissional e Mundo do Trabalho

Nosso objetivo foi abordar a temática da comunicação, junto a um grupo de gestores e docentes de uma escola da rede estadual, em Campinas, onde o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Violências (GEPEVS) vem realizando uma proposta de intervenção e formação de professores, a partir de práticas corporais, que tem como foco analisar e repensar o contexto de indisciplina, conflito e violência que vive a comunidade escolar. Partimos do pressuposto que uma das causas da violência é o “ruído” presente na comunicação. Como afirmam Colombier, Mangel e Perdriault (1989, p.68) “A violência nasce da palavra emparedada”, ou seja, no desprezo pela fala do outro e na falta do diálogo. Assim, pensamos em expandir a comunicação para uma forma de discurso que se manifesta também pelo corpo e que é muito observado entre os alunos, mas pouco compreendida e considerada na resolução dos conflitos, ou mesmo na intervenção de situações de violência que ocorrem na escola. Realizamos uma pesquisa, com os devidos cuidados éticos, que fez uso do diário de campo como recurso de recolha de dados, a partir de uma intervenção realizada com gestores e professores de diversas áreas de conhecimento do ensino fundamental II e médio. As atividades propostas tinham caráter prático e consistiam em dinâmicas que buscavam a reflexão sobre a comunicação por meio do uso de diferentes recursos da linguagem. Percebemos aceitação e envolvimento dos participantes nas práticas desenvolvidas, bem como nas discussões e reflexões suscitadas. O espaço também propiciou oportunidade de manifestação das inquietações referentes à forma de tratar a violência no contexto de trabalho. Diante dos resultados obtidos, levantamos as seguintes considerações: a importância de compreender o corpo como recurso de comunicação e aprendizagem na resolução de conflitos, que é algo que o grupo vem defendendo ao longo de sua existência; a necessidade de um lugar de fala para a partilha de experiências, pois percebemos que também a palavra do professor é emparedada, convertendo-se em um ciclo que tende a manifestar-se de forma violenta.

Palavras-chaves: violência; comunicação e atuação docente.

REFERÊNCIA:

Colombier, C., Mangel, G. e Perdriault, M. A violência na escola. São Paulo, Brasil: Summus, 1989.